



1822 ERA NOVA 1922

Parahyba do Norte

EDICÃO DO  
CENTENARIO



DA INDEPENDENCIA  
DO BRASIL

# CASA PENNA

GRANDE EMPORIO

DE CHAPÉOS DE TODAS AS QUALIDADES  
PARA HOMENS E CRIANÇAS

O MELHOR SORTIMENTO EM GRAVATAS, COLLARINHOS,  
MEIAS, CAMISAS E PERFUMES.

DEPOSITARIA DE CALÇADOS DOS MELHORES FABRICANTES — CALÇADOS  
PARA SENHORA "MODELOS CHICS"

UNICOS RECEBEDORES DO CALÇADO "POLAR"

CHAPÉOS "LONDONER"

EXCLUSIVIDADE DE

ANTONIO PENNA & COMP.

RUA MACIEL  
PARANHYBA

PINHEIRO — 88  
DO NORTE



NICOLAU DA COSTA

**ARMAZENS**

DE ASSUCAR E DE TODOS OS GENEROS DE  
ESTIVA - TRITURAÇÃO A VAPOR, IMPORTAÇÃO  
DE TRIGO E XARQUE.

AGENTE DA COMPANHIA THEXAS, EM GUARABIRA. AGENTE DA  
STANDARD OIL E CORRESPONDENTE DO BANCO DO BRASIL EM ALAGÔA GRANDE



PARAHYBA DO NORTE

IMPORTADORES E EXPORTADORES

SUCCESSORES DE

J. MONTEATH & COMP.

# CAVALCANTE & C.

DEPOSITO PERMA-  
NENTE de generos de es-  
tiva: farinha de trigo,  
bacalhau, xarque, sabão,  
assucar, arame farpa-  
do, cimento, etc., etc., etc.

UNICOS  
RECEBEDORES  
DE  
FARELLO DE  
CAROÇO  
DE ALGODÃO  
DA  
"USINA SAPÉ"

## TRITURAÇÃO E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

END. TELEGRAPHICO:

"NECTAR"

ERA NOVA

A ARTE  
A ELEGANCIA  
E A  
DISTINCCÃO  
DO  
ESTYLO

Estão resumidos nos lindos mobiliarios que nós fabricamos

**SERRARIA NAVARRO**

A MAIOR FABRICA DO ESTADO

RUA  
MACIEL  
PINHEIRO  
452 a 495

PARAHYBA

# LOPES, PESSÔA DE QUEIROZ & CIA.

RUA DUQUE DE CAXIAS NUM. 311

## ARMAZENS DE FERRAGENS

Também depósito de descarregadores de algodão, máquinas para canna, fochas para engenho, ferro e aço suado e inglês, cannos de ferro, de cobre e de latão, urzes de toda especie, louças de aluminio, de ferro e esmalçadas; tintas, óleo de linhaça, óleos e graxa lubrificantes, salitre, breu, enxofre, antimónio, candieiro de toda especie, relógio de parede, machinas de costura, ferramentas grossas e finas, bicicletas fixas, armas e munições de todos os calibres e telhas de zinco.

### SECÇÃO DE ARTIGOS FINOS

Objectos de electro-plata para presentes, jarros, cachepots, passepartouts, caixas de chá, porta-copos, porta-gelo, biscolveiras, etc.

### O AGRICULTOR

Rua Duque de Caxias, 310  
PERNAMBUCO - REGIFE

END. TELEGRAPHICO, ALOPES

ERA NOVA

## Pharmacia **SANTO ANTONIO** DE **BARROSO & Cia.**

Fabricantes e únicos vendedores, nesta cidade, das afamadas PÍULAS SANTO ANTONIO, especialmente indicadas na cura da febre tifóide (SEZOL), puerperas (febres do parto), pneumônicas e gípticas, e já de comprovada efficacia contra febres de qualquer natureza.

PREÇO DE UMA CAIXA 3\$500

TABELLA ESPECIAL PARA REVENDEDORES

ITABAYANA — PARAHYBA DO NORTE

## **ATELIER CARVALHO**

DE

M. AUGUSTA DE CARVALHO & C.

**MODAS E CONFEÇÕES**

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE FAZENDAS, ESPECIALMENTE FINAS, E ARTIGOS DE LUXO.

**Abre-se ponto a jour**

8—RUA MONSENHOR WALFREDO LEAL—8

Endereço telegraphico: **MAUGUSTA**

Itabayanna—Parahyba

FABRICA A VAPOR

## “**SANTO ANTONIO**”

DE **FIRMINO & Cia.**

CORTUME E PREPARAÇÃO DE COUROS

PREMIADA COM O GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1905; MEDALHAS DE PRATA NAS DE S. LUIZ E LORIM E DIPLOMA DE HONRA NA INTERNACIONAL DE LONDRES EM 1921.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **FIRMINO**

ITABAYANNA — PARAHYBA DO NORTE

## **LOJA NOVA**

COMPLETO E VARIADO SORTIMENTO DE

FAZENDAS, CALÇADOS, CHAQUEOS, CHAPÉOS DE SOL, MIUDEZAS E PERFUMARIAS, ETC.

**PREÇOS MODICOS**

**HERMENEGILDO ROSADO & COMP.**

RUA MONSENHOR WALFREDO LEAL—5

Itabayanna — Parahyba do Norte

Ed. tel. — PERALMEIDA

CAIXA POSTAL N. 77

# **PEREIRA ALMEIDA & C.**

Importam generos de estiva dos melhores mercados nacionaes e estrangeiros

**CASAS FILIAES**

Em Alagôa Grande e Sapé; e nesta capital  
à Rua Maciel Pinheiro n. 123.

**MERCEARIA MODELO**

Casa especialista em comestiveis de primeira ordem, conservas, vinhos, licores, bombons, etc.

PRAÇA ALVARO MACHADO, 83.

PARAHYBA DO NORTE

A CAMELLIA

DE F. S. BRALHO

Mantem variados sortimentos de: Organdys, Volras, Sedas-Patras, (Rayons e satins) Caxepes, Fúdo de Luto, Fantasias, Brinquetes, Cachimbas, Brims, Perfumarias, Caxepes, Chapins de Sol, Calçados e Miudezas.

Preços ao alcance de todos encontram-se e respallavel publico na antiga casa A CAMELLIA e

RUA MONSIEUR WALTERDORF, N. 21  
PIMBAYANNA

CASA ALMEIDA

Mantem variados sortimentos de: Organdys, Volras, Sedas-Patras, (Rayons e satins) Caxepes, Fúdo de Luto, Fantasias, Brinquetes, Cachimbas, Brims, Perfumarias, Caxepes, Chapins de Sol, Calçados e Miudezas.

Preços ao alcance de todos encontram-se e respallavel publico na antiga casa A CAMELLIA e

RUA MONSIEUR WALTERDORF, N. 21  
PIMBAYANNA

ERA NOVA

# A ATTRACTIVA

CASA DE SORTIMENTO MAIS VARIADO E COMPLETO  
CHAPÉOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS  
TECIDOS, MODAS E ARTIGOS PARA NOIVAS — ARTIGOS GERAES DE ARMARINHO  
SECÇÃO DE PERFUMARIA — BICHICIDADE EM PEÇOS

## GIOVANNI PONZI

190, RUA MACIL PINHEIRO, 190 — PARAHYBA DO NORTE

A CAMELLIA

DE F. S. BRALHO

Mantem variados sortimentos de: Organdys, Volras, Sedas-Patras, (Rayons e satins) Caxepes, Fúdo de Luto, Fantasias, Brinquetes, Cachimbas, Brims, Perfumarias, Caxepes, Chapins de Sol, Calçados e Miudezas.

Preços ao alcance de todos encontram-se e respallavel publico na antiga casa A CAMELLIA e

RUA MONSIEUR WALTERDORF, N. 21  
PIMBAYANNA

CASA ALMEIDA

Mantem variados sortimentos de: Organdys, Volras, Sedas-Patras, (Rayons e satins) Caxepes, Fúdo de Luto, Fantasias, Brinquetes, Cachimbas, Brims, Perfumarias, Caxepes, Chapins de Sol, Calçados e Miudezas.

Preços ao alcance de todos encontram-se e respallavel publico na antiga casa A CAMELLIA e

RUA MONSIEUR WALTERDORF, N. 21  
PIMBAYANNA

Preços ao alcance de todos encontram-se e respallavel publico na antiga casa A CAMELLIA e

Luiz d'Almeida

R. Monsenhor Waldorf, no. 21 e 45  
PIMBAYANNA — PARAHYBA DO NORTE

Bebam, de preferencia,

# TEUTONIA

a mais saborosa e  
leve de todas as cervejas!



ERA NOVA

ERA NOVA

# LOJA DO CABOCLO

— CASA FUNDADA EM 1851 —

ANTIGO ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, CUTELARIAS, ARMAS E QUINQUILHARIAS.

## ALVARES DE CARVALHO & C.<sup>A</sup>

O mais bem montado armazem de Ferro, Cobre, Estanho, Chumbo, Telhas de ferro galvanizado  
Arame farpado, Bombas, Cimento e muitos outros artigos.

END. TELEG.: CABOCLO — TELEPHONE N. 10 — CAIXA POSTAL N. 105

CODIGOS USADOS: A B C 5ª ED E RIBEIRO

Rua Duque de Caxias, 340 — RECIFE — Pernambuco.

A ERA NOVA é, sem nenhum exagero, actualmente, a melhor revista publicada no norte do Brasil. Dêz que surgiu, se tem rumado sem deslises na directriz em que se traçou, por isso que lhe não ha faltado o apoio do publico, que dest'arte poderosamente contribue para a sua brilhante victoria no periodismo illustrado indigena.

ERA NOVA é a publicação de maior circulação neste Estado, desde o littoral até o alto sertão, sendo já hoje innegavel

a sua situação em os outros Estados, onde incessantemente vae adquerindo a sympathy

gandista e seu amigo, visto como quem a lê reconhece o modo carinhoso e o esforço

lhores publicações suas congeneres.

Com officinas de gravuras proprias, a cargo de competente photo-gravador, mantém em suas paginas um impeccavel serviço de *clichê*, como faz prova esta primorosa edição.

Quanto á parte intellectual, um dos brilhantes factores do seu successo, a sua direcção lhe tem sabido imprimir um cunho de inextinguivel brilho, escolhendo um luzidio corpo de collaboradores entre os nossos melhores homens de letras

**"ERA NOVA"**  
 BI-MENSARIO DE PROPAGANDA DA PARAHYBA

Condições de assignaturas

NO ESTADO		FORA DO ESTADO	
Anno	14\$000	Anno	18\$000
Semestre	8\$000	Semestre	10\$000
Numero avulso		— — 3\$00	

thia e a admiração de seus leitores.

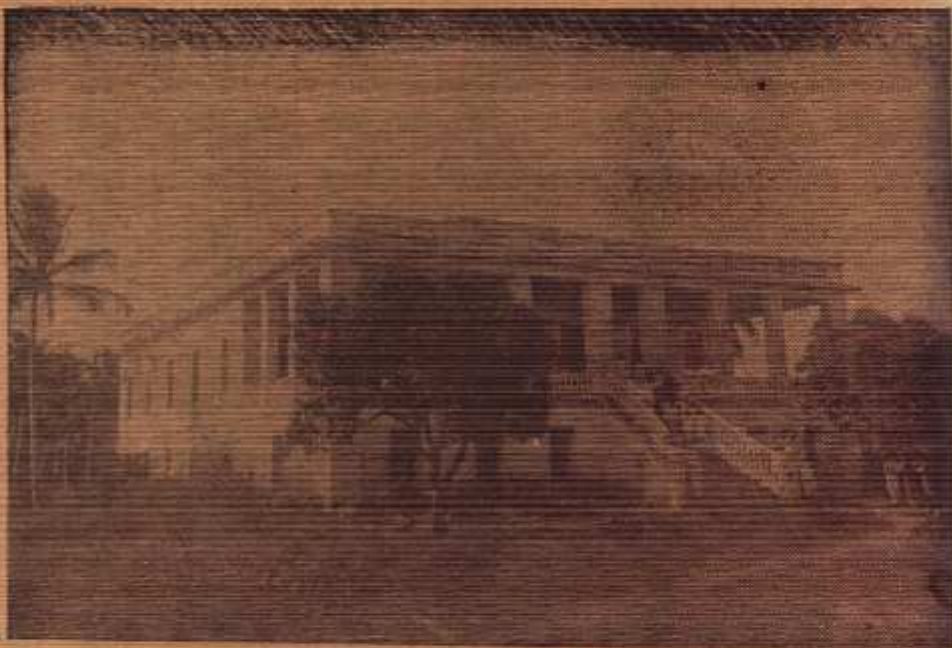
Cada assignante desta revista torna-se para logo seu propa-

herculico que presidem a sua confecção, chegando sem contestação a figurar sem desdouro entre as me-

USINA

## JABURÚ

Completamente remodelada, após a propriedade, do sr. Francisco Guimarães, é hoje uma das mais ricas do Estado, oferecen-



do magnífico aspecto, pelas suas óptimas instalações que impressionam lisongeiramente a quem a visita. Os machinismos em perfeito estado de conservação, são dos afamados fabricantes ingleses srs. Fletcher & C.<sup>a</sup> e Robson.

A propriedade do Jaburú que se limita com os engenhos do «Meio» e «Gargalú» e rios Jaburú e Parahyba, mede perto de seis kilometros quadrados de áreas de terras fertilíssimas, por isso que adaptaveis ás mais variadas culturas. Após a guerra, o adean-

tado industrial sr. Francisco Guimarães, que anteriormente apenas plantava canna de assucar, iniciou com bastante éxito a polycultura.

Actualmente a Usina produz em grande escala assucar de diversos typos e aguardente commum e «Guarany».



ERA NOVA

INDUSTRIA E INDUSTRIAES QUE HONRAM A NOSSA PRAÇA

# FABRICA POPULAR

De FERREIRA, AMORIM & COMP.



SOCIO — João Regis de Amorim



CHEFE — Severino R. F. Amorim



SOCIO — Bartholomeu F. Barbosa

Depósito de fumo, machinismos e officinas:

Rua GAMA e MELLO, (anexo YIRAÇÃO).

A maior fabrica de cigarro conhecida no nordeste brasileiro. Os proprietarios mantêm em suas officinas, actualmente, 400 operarios e compram mensalmente 60 contos e estampilhas na Alfandega. São os unicos fabricantes das famadissimas marcas de cigarros: Amorim, Deliciosos, Epitacio Pessoa, Populares, B (mistura especial), Lucy,



Solon de Lucena, Simeão Leal, Dalva, Dulce e innumerables outras marcas. São os unicos agentes, das companhias de charutos da Bahia: DANNE-MAN e STENDER.

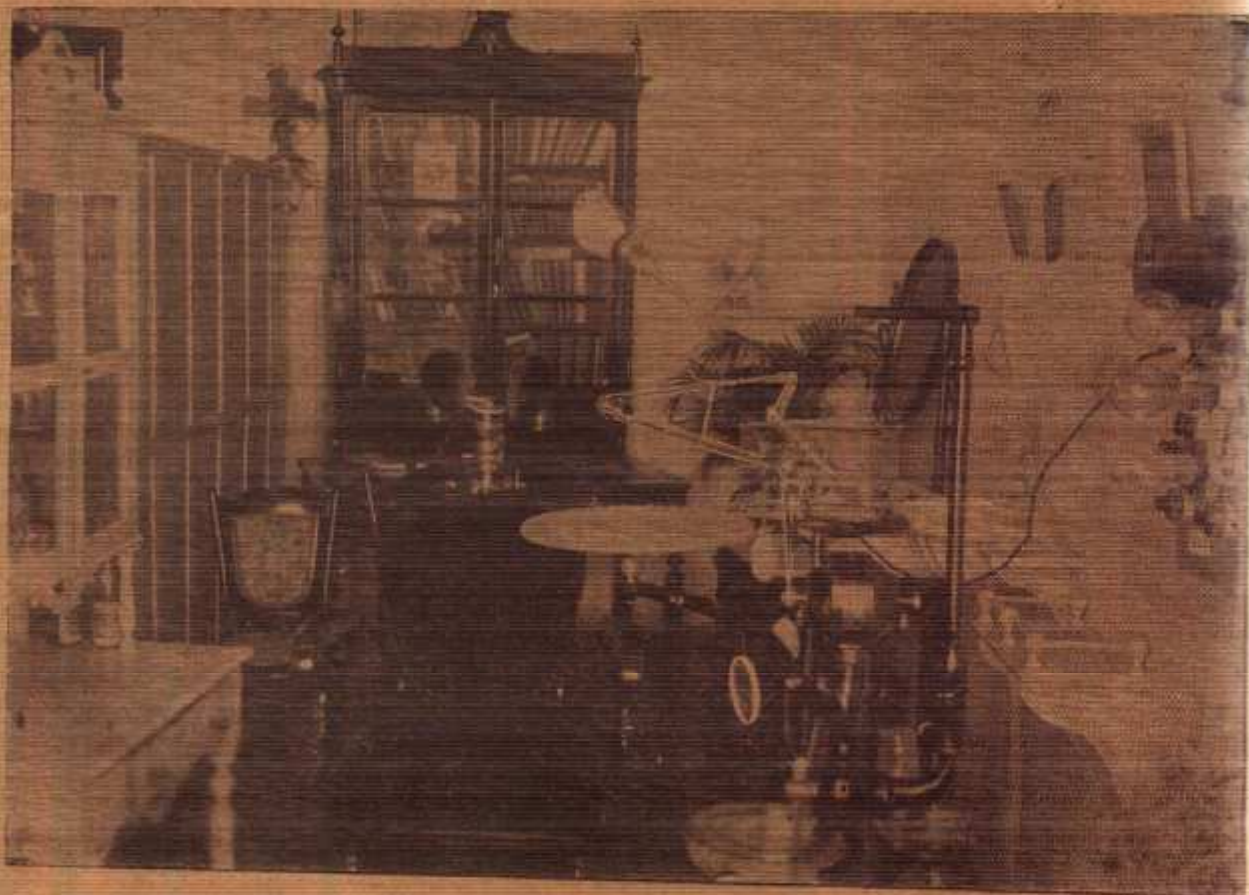
CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por electricidade

**Parabyba — Brasil**

GABINETE ELECTRO DE CLINICA DENTARIA, CIRURGICA, ODONTOLOGICA E PROTETICA do

**DR. J. M. LULA**



RUA  
DUQUE  
DE  
CAXIAS  
312

# PHARMACIA

||| DE |||  
**TERTULIANO  
C. DA MATTA**

# CONFIANÇA

Completto sortimento de  
especialidades  
pharmaceuticas, nacio-  
naes e estrangeiras.

DROGAS  
DE SUPERIOR  
QUALIDADE, PARA  
AVIAMENTOS  
DE  
RECEITAS  
MEDICAS

Completto sortimento de  
artigos dentarios  
a preços vantajosissimos

*Abre-se a qualquer  
hora da noite*

**PREÇOS SEM COM-  
PETENCIA**

RUA BARÃO DA PASSAGEM, 123. — PARAHYBA

COMISSÕES, REPRESENTAÇÕES  
E IMPORTAÇÃO.

PRAÇA GENERAL TIBURCIO 152-154  
CASA Nº 22 — DR. TUDU ALCIDES  
FORTALEZA-CEARÁ

PNEUMATICOS:

Michelin,  
Goodyear,  
Dunlop e  
American.

AUTOMOVEIS:

Fiat, Ford e  
Lincoln.

CAMINHÕES:

Fiat e Ford.

AGENCIAS EM LAVRAS E CRATO  
FILIAES EM:  
ARACATY, SOBRAL E MOSSORÓ.

# A. SANTOS & C.

GRANDE SORTIMENTO DE ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

**MOTORES A KEROZENE**

de 6, 10 e 15 HP, proprios para beneficiamento de algodão e outras industrias, dos afamados fabricantes FAIRBANKS, MORSE & COMP.

DYNAMOS, BOMBAS, GRUPOS PARA ILLUMINAÇÃO.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS PARA CIDADES, FAZENDAS, etc.

ERA NOVA



# COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA



SÃO PAULO



## CERVEJAS

DE PUREZA INCOM-  
— PARAVEL —  
ANTARCTICA, MÜN-  
CKEN, CULMBACH,  
MALTE, PORTER E  
HAMBURGUEZA.

## GUARANÁ CHAMPAGNE

*A mais fina bebida  
sem alcool*  
~~~~~  
LICORES  
DE TODAS AS QUALIDADES  
~~~~~  
ACIDO CARBONICO

## BEBIDAS SEM ALCOOL:

~~~~~  
SI-SI, NECTAR,  
LIMONADA, PAU-  
LOTARIS, CLUB-  
SODA, VICTORIA,  
GINGER-ALE

Agentes neste Estado:

# E. GERSON & C.

## COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E REPRESENTAÇÕES

CAIXA POSTAL, 8 — End. telegr. — GILBERTO  
CODIG.S USADOS: A. B. C. 5 h ed. imp., 6 th. ed. 5 letter, Bentley's, Lieber's  
Borges, Ribeiro e particulares.

Rua Maciel Pinheiro, 177. — PARAHYBA

CIRURGIAO-DENTISTA

**JANSON LIMA**

Rua Barão de Passagem, 82.

ESTIVAS EM GROSSO E A RETALHO

**OLIVER & COMPA**

End. telegr. — REVILO

ALAGÓA GRANDE  
PARAHYBA

**JOALHERIA PALATINICK**

- Recebe mensalmente
- da casa matriz, do Rio
- de Janeiro, tudo quanto
- surge de novidade no
- seu ramo de negocio.

- Pedras preciosas, bri-
- lhantes gravados em ou-
- ro e platina, anéis, pul-
- seiras, broches, anéis
- de grão, etc, etc., etc.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

Rua Maciel Pinheiro, 169.

Compram-se: ouro velho, prata e platina e permutam-se jóias. — PAGA-SE BEM.



ERA NOVA

END. TELEG.  
**VERGARA**



FILIAES EM:  
CAMPINA GRANDE E GUARABIRA

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

**H. VERGARA & C.**

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

MOLINARIA DE TRIGO. — SERRARIA, DESCASCAMENTO  
DE ARROZ A VAPOR. — REFINAÇÃO DE ASSUCAR,  
TORREFAÇÃO DE CAFÉ E FABRICA DE CIGARROS.

Praça ALVARO MACHADO, 8  
Rua Desem. Trindade, 14 e 16.

Praça SANTOS DUMONT  
Praça 15 de Novembro

FABRICA DE TECIDOS, OLEO E FARELLO DE  
CAROÇO DE ALGODÃO.

Sua especialidade em produzir é

# COMPANHIA DE TECIDOS PARAHYBANA

Fundada em 1882 — Parahyba

CODIGO — RIBEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — TIBIRY

## ORESTES BRITTO

Armazens geraes da  
Parahyba do Norte

Commissões, consignações e conta propria  
Agente da Companhia Alliança da Bahia

Caixa postal, 78.—Rua Maciel Pinheiro, 77.  
Telegramma OBRITTO. Codigo RIBEIRO

## CASA GONDIM

Grande armazem de estivas e Padaria.  
Dispõe de sortimento completo de seus generos.

PREÇOS COMMODOS

Visitem este estabelecimento em  
Cabedello, á rua Cel. Vianna n. 2.

PROPRIETARIO — ANTONIO GONDIM

CASA  
"OVERLAND"

**QUEIROZ & C.**

RUA MARQUEZ DO HERVAL, 647.

END. TEL:  
**OVERLAND**  
PERNAMBUCO — BRASIL

**AUTOMOVEIS E ACCESSORIOS**  
AGENTES  
VENDEDORES DOS AFAMADOS AUTOMOVEIS  
**WILLYS KNIGHT E OVERLAND**  
AGENTES:  
**DE FISKE BROTHERS  
REFINING CO.**  
OLEOS LUBRIFICANTES

*Willys*  
KNIGHT

MOTOCICLETAS  
**HARLEY DAVIDSON**

As melhores do mundo

Depositarios  
dos pneumati-  
cos e camaras  
**"GORDON"**

Completas  
officinas para  
reparos  
e pinturas de



Agentes e depositarios da Fabrica de colheres, ba-  
cias e pratos de folha de flandres, de

**A PESSÔA DE QUEIROZ & C.ª**

FABRICA A VAPOR

S. ANTONIO

DE

CURTUME E PREPARAÇÃO DE COUROS

FIRMINO & COMP.

END. TELEGRAPHICO - FIRMINO

ITABAYANNA - PARAHYBA DO NORTE

PREMIADA COM O GRANDE PREMIO NA EXPO-  
SIÇÃO NACIONAL DE 1908, MEDA-  
LHA DE PRATA NAS DES. LUIZ  
E TURIM E DIPLOMA DE  
HONRA NA INTERNA-  
CIONAL  
DE LONDRES, EM 1921.

A casa que recebe directamente dos grandes centros livreiros de Rio, S. Paulo, Portugal e Buenos Ayres as modernas publicações da literatura mundial. Encarrega-se de assignaturas de revistas do paiz e do estrangeiro, vende avulsamente a "Revista do Brasil" "La Novela Semanal" de Buenos Ayres, todas as revistas do Rio e a "ERA NOVA" de Parahyba. Figurinos, livros escolares, de direito, manuaes e religiosos. Grande deposito de livros para escripturação mercantil; blocos, papeis, cadernos e cadernetas. Todos os livros do "Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento," pelos preços do catalogo, accrescidos do porte do correio. Casa editora dos folhetos em versos populares da grande serie "Folk-lore". . . . . Nordestino". . . . .

# LIVRARIA PEDRO BAPTISTA

## TYPOGRAPHIA

A typographia d' «A Luz», e da livraria Pedro Baptista, é, no interior deste Estado, a que executa com maior presteza, utilidade e correção impecaveis os serviços a si confiados. Preços os mais razoaveis possíveis e criterio irreprochavel. Mostruarios de modelos a disposição dos freguezes. Blocos, facturas, cartões para visitas e participação de casamento, guias para aguardente, envelopes, avulsos, jornaes, etc. etc.

### PONTUALIDADE NOS TRATOS

Rua 7 de Setembro n.º 17 — GUARABIRA — Parahyba do Norte

Proprietario — PEDRO BAPTISTA

\*  
REFINAÇÃO E TRITURAÇÃO DE ASSUCAR  
\*

End. teleg. — MURILLO  
TELEPHONE — N. 208  
CAIXA POSTAL — N.º 4

# MURILLO LEMOS

ESTIVAS EM GROSSO

DEPOSITOS — Ruas: Desembargador Trindade ns. 159 e 163;  
Visconde de Inhaúma ns. 30 e 68.

ESCRITORIO — Rua Maciel Pinheiro n. 256 — PARAHYBA

\*  
ARMAZEM DE DEPOSITOS EM CABEDELLO  
\*

# ERA NOVA

Sob a direcção de Severino de Lucena e S. Guimarães Sobrinho

Redactores — Epitácio Pessoa e Vieira d'Alencar

• • • • Direcção tecnica de Mardakó Naere • • • •

## SUMMARIO

A INDEPENDENCIA NA PARAHYBA — A PROMESSA — MARIA MAGDALENA — O AMAZONAS — DR. ARTHUR BERNARDES — A LAGRIMA — IDYLIO DE UMA ESPHINGE — O 7 DE SETEMBRO E A BANDEIRA — EPITACIO PESSOA — BALLADA DE OUTROS TEMPOS — O BRASIL DE 1822 E O BRASIL ACTUAL — DEUS — O BOI — AS FESTAS CENTENARIAS NESTA CAPITAL — CONFERENCIA — AS FONTES DE BREJO DAS FREIRAS — O CONCURSO DA MAIS BELLA NA PARAHYBA — ULTIMO CRÉDO — MÂTER — ULTIMA PAGINA — A ESCOLA E O NACIONALISMO — A BENÇÃO DE RUY BARBOSA Á PATRIA BRASILEIRA — DISCURSO DO SR. EPITACIO PESSOA — MUSA DA FOÇA — COMMEMORAÇÃO DO CENTENARIO — PORTUGAL NO CENTENARIO DO BRASIL — DR. SOLON DE LUCENA — SONETOS DE AUGUSTO DOS ANJOS — OS DRAMAS DA POME — ORAÇÃO Á BANDEIRA — A SAUDAÇÃO DE GUERRA JUNQUEIRO Á NAÇÃO BRASILEIRA — PEDRO AMERICO — PELO CULTO DA LINGUA — ROMARIA — A ETERNA ESPHINGE — A DEFENSORA DO BRASIL — SAUDAÇÕES AO POVO BRASILEIRO — O MINISTERIO EPITACIO PESSOA —

SANEAMENTO E PROPHYLAXIA NA PARAHYBA — AS MAIS ALTAS EXPRESSÕES DO PARNASIANISMO NO BRASIL — PELA GEOGRAPHIA DA PARAHYBA — INDEPENDENCIA OU MORTE — SONETOS DE CARLOS D. FERNANDES — O SYMBOLO DA CONSTANCIA — O MINISTERIO ARTHUR BERNARDES — AS FESTAS CENTENARIAS NO INTERIOR — PATRONATO AGRICOLA «VIDAL DE NEGREIROS» — DADOS ESTATISTICOS DE EXPORTAÇÃO E RENDAS DA PARAHYBA — O QUE FOI O CANTOR MAGNIFICO DA BELLEZA — O HYDRO-MOTOR «SALVIANO» — CHROMOS — QUANTOS SOMOS E O QUE VALEMOS — OBRAS DO PORTO DA PARAHYBA — OSWALD DE ANDRADE, ESTHETA E PENSADOR — ORAÇÃO DE COELHO NETTO — AO ANOITECER — POÉTA — INDEPENDENCIA OU MORTE: (drama) — PADRE CICERO NO JOAZEIRO — ABOGADO DOS SYMBOLOS ESTADOAES — ELOGIO DA BANDEIRA — Á SOLTEIRA DO MUNDO EUROPEU — A PARAHYBA, CENTRO DE IRRADIAÇÃO DA AGRONOMIA DO NORDÉSTE — HISTORIA DE UM MILAGRE — OBRAS DO NORDÉSTE — TRECHO DE UM DRAMA HISTORICO — A VIDA DE «ERA NOVA», ETC., ETC.

De JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA

# A INDEPENDENCIA NA PARAHYBA



DR. JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA

A *Era Nova*, como órgão propulsor de nossas letras, abrange, no seu programma de renascimento, a cultura dos principios que colaboram nesse ideal de engrandecimento espiritual da Parahyba. E, superior, talvez, á nossa mentalidade, acha por bem documentar nesta edição especial a impressão das festas com que commemorámos o primeiro centenario da independencia patria.

Essas expansões patrióticas assumiram um relevo que nos extremou, perante a grande data, de outros meios dotados de melhores elementos para a commemoração.

Uma inspiração de civismo incutiu na consciencia publica a relevancia do feito de 7 de setembro, como ponto de partida de todas as nossas conquistas.

O scepticismo politico que retrae as massas populares do proprio interesse commum não resistiu á convocação do sentimento da nacionalidade. E, durante nove dias a fio, todas as nossas correntes de opinião vibraram, irremediavelmente, ao influxo da liberdade secular.

Já parece inopportuna ou ociosa a evocação desse acontecimento fundamental. O chronista não pôde renovar um assumpto que, ha coisa de três meses, vem sendo exaurido por todas as forças intellectuales do país. Se a critica historica ainda é incerta na avaliação dos factores do drama da emancipação, seria ridiculo suscitar controversias insolúveis e, de mais a mais, exorbitantes da idade deste escripto. Valiosas pesquisas elucidaram as sombras do passado e curiosos estudos focaram os factos e as personalidades sob os mais suggestivos aspectos.

É esse um dos mais nobres monumentos

da passagem do centenario. Figurará como uma expressão impercível de nossa intellectualidade e orientará os posterios para a inter-



D. PEDRO I

pretação do nosso estado de espirito perante os fastos da patria.

Ypiranga e, como se não bastasse recompôr essa scena, está dado também o balanço de nossa civilização no periodo de vida independente.

Eu deveria, consequentemente, restringir minhas considerações á Parahyba. Mas a nossa influencia para esse resultado não foi das mais ponderaveis. Não fomos indifferentes á idéa emancipadora, mas não tivemos, no momento, uma actuação notavel na marcha dessa aspiração geral, como outros centros que estavam ao contacto da propaganda.

Arruda Camara fundara o arcopago de Itambé com pernambucanos e parahybanos para impulsionar o ideal commum.

Era profundo o dissidio entre brasileiros e portuguezes, entre a politica de Lisboa e a nossa causa. Os lusos chegaram a organizar um corpo revolucionario contra o regime constitucional, mas foram derrotados, ás portas de Areia, depois de terem dominado Alagôa Grande.

A 27 de novembro de 1822 chegou a noticia da coroação de D. Pedro I e, no dia seguinte, foi elle, solenemente, proclamado imperador.

As festas da independencia decorreram de 16 a 24 de dezembro do mesmo anno.

A villa Nova da Rainha (Campina Grande) dirigiu um manifesto de solidariedade ao imperador por intermedio de José Bonifacio.

Não são, porém, esses episodios triviaes que definem o nosso papel no movimento libertador. Eu desmereci nossa influencia nesse acontecimento porque, ao invés de apreciar os seus antecedentes, attentei apenas no effeito

pelos elementos nacionais, através de todas as instituições.

A nossa constituição foi valerosa: foi das melhores que inspiraram o desígnio patriótico.

A leste de 1817 foi a demonstração mais vigorosa de nossa capacidade de resistência às ambições abusivas da metrópole. Foi o nosso único movimento revolucionário digno desse nome. Se não vingou, por falta de chefes militares, seus apóstolos nos herdaram a mais exemplar compreensão política e o mais estivo espírito de sacrifício.

Alagôos, Rio Grande do Norte e o Ceará não estavam preparados para esse arrojado empendimento: faltava-lhes a madureza da

experiência e das energias que se acumulavam contra a dominação.

Não obstante, que contrabalançamos com o super desigualdade de forças de Portugal para a

A Era Nova curva-se, agora, reverentemente, perante esse passado glorioso e rende seu prestígio intelectual aos obreiros da independência.

Pedro I, contra o seu rei e seu pai deslembado do aviso político, á hora da despedida, contra a sua pátria assanhada pelos propositos da reconquista, contra seus proprios direitos dynasticos que periclitam, o principe cavalheiresco e aboegado, que tudo arrisca, afinal, para servir á nossa causa, é a figura central da epopéa.

Maria Leopoldina é a fragilidade que gera a coragem, é a força do sentimento acarocando a acção, é o anjo tutelar dos nossos



JOSÉ BONIFÁCIO



MARIA LEOPOLDINA

espírito de liberdade, representada com o espírito de José Peregrino de Carvalho, Gonçalo Ledo, Aires Gomes Coutinho, Francisco José de Sá e de João Antonio Pereira de profetas da independência.

Legaram a terra portuguesa, com uma revolução que parecia gerar na vinda de



GONÇALVES LEDO



idéas, a vontade permanente da liberdade e, por isso, não dispuzeram os cabeças da reacção do concurso popular.

A Parahyba, não satisfeita de adherir aos pernambucanos, ainda procurou atrair outros elementos com a expedição de José Peregrino de Carvalho.

O sangue dos nossos martyres regou a sementeira dos principios de liberdade derramados na consciencia colectiva. De todas as manifestações patrióticas precursoras do 7 de setembro, da revolta dos irmãos Beckman á guerra dos mascates, do pronunciamiento de Felipe dos Santos á inconfidência mineira, nenhuma teve a virilidade, a orientação liberal, a segurança democratica e a força de estoicismo dos heróes de 17. Foi esse movimento que acabou de construir o espirito da nacionalidade. A repressão de Portugal, ao revés de jugular o nosso sonho patriótico,

havia sido apparellada, desarmadamente, pelo sentimento nacionalista que também ardeava na Parahyba.

E, porque fomos grande parte de esse movimento, quizemos memorializar com as mais expressivas vibrações do nosso tempo.

Foi uma fervorosa noite de homenagem aos fundadores da patria nova.

Cultuámos os fautores de nossa dignidade publica sem preconceitos regionaes sem discriminação de primazias que, constantemente, perturbariam a justiça da historia.

destino. José Bonifácio é, a despeito das tribunações que se louvam em documentos pueris, o estadista da idéa emancipadora, a visão superior de nossas necessidades, o instrumento mais eficiente desse conjunto de esforços. Gonçalves Ledo é a intelligencia batalhadora, o apóstolo imperterrito, a alma e a acção do movimento. José Clemente Pereira, sem embargo de sua naturalidade, é o portador do Fio — uma das causas decisivas da victoria final. Enfim, todo o Brasil estava organizado para essa conquista que foi alcançada pela colaboração do espirito social da época — pela consciencia de nossa capacidade para o governo autonómico.

Nossa homenagem, de consequinte, amplia-se a essa formação colectiva que tanto dignifica a historia de nossas instituições.



# PARAHYBA DO NORTE

A Parahyba do Norte figura, hoje, sob todos os pontos de vista, entre os Estados mais importantes da Federação brasileira, occupando mesmo um dos primeiros lugares relativamente ás suas riquezas naturaes e ás suas condições e possibilidades economicas. Sobretudo de uns cinco annos a esta parte, se vae notando nesta unidade da Republica um consideravel surto de progresso no nosso commercio, nas nossas industrias, o que tem dado á evidencia um incremento mais a mais consideravel a todas as nossas fontes de riqueza publica. E o facto que mais eloquentemente positiva esta affirmativa é que a Parahyba é, no momento, um dos Estados do Brasil menos sobrecarregados de compromissos. Não temos nenhuma divida externa, nem também interna, achando-se o Estado inteiramente a dia com os seus servidores e accusando o erario publico um saldo de alguns mil contos em deposito. Ora, tal situação, nesta hora em que todo o paiz se debate nas angustias de uma tremenda crise financeira, é sobremaneira lisonjeira e deixa-nos cheios da maior confiança no futuro de nossa terra, além de que as riquezas e a uberdade do nosso solo encerram as mais estupendas promessas para nós. Não ha nada mais assegurador da posição invejavel que breve estaremos occupando, do que a facilidade espantosa com que vemos a nossa terra tudo produzir com abundancia. Está evidenciado que contamos com todas as possibilidades de ser dentro em pouco tempo um grande produtor de trigo. E' questão apenas de o plantarmos. Por outro lado, sabemos que a nossa produção de algodão é das primeiras do mundo, e augmenta, dia a dia, para o que muito têm concorrido as providencias do governo, defendendo e protegendo a situação desse textil. Também não é inferior a nossa produção de café e tabaco, que chegamos a exportar em alta escala. Isto para não citar outras riquezas vegetaes sem conto, que constituem verdadeiras industrias em nosso Estado.

Quanto ás nossas riquezas mineraes, toda gente sabe que o sólo parahybano guarda em si os mais estimados e uteis metaes, pedras preciosas bem como possuilimos importantes fontes thermais como a do Brejo das Freiras, cujas aguas são das melhores que se conhecem até hoje no Brasil. Tudo isso, quando nos dispuzermos a cultivar e a explorar a terra, certos de que esta é um manancial de bens inexgotaveis, assegura dias de fartura e conforto, de fortuna e bem estar a toda a população da Parahyba. E este é que deve ser o nosso ideal:—melhorar as nossas condições geraes de povo. Quando todo o Brasil assim o comprehender, então, sim, seremos uma grande patria, um povo forte e feliz.

O Estado da Parahyba do Norte, situado na parte mais oriental do nordeste do Brasil, limita-se ao norte com o Rio Grande do Norte; ao sul com Pernambuco; a este com o oceano Atlantico e a oeste com o Ceará.

Com o último recenseamento a que se procedeu em todo o Brasil, computou-se em quasi um milhão de almas a população da Parahyba. Para a nossa extenção territorial, podemos ainda tel-a muito maior, e precisamos tel-a. Deviamos cogitar mais empenhadamente do povoamento do nosso sólo. Estamos a precisar de braços para lavrar e semear a terra. E', portanto, urgente solução desta questão, á qual se prendem os nossos principaes problemas economicos.

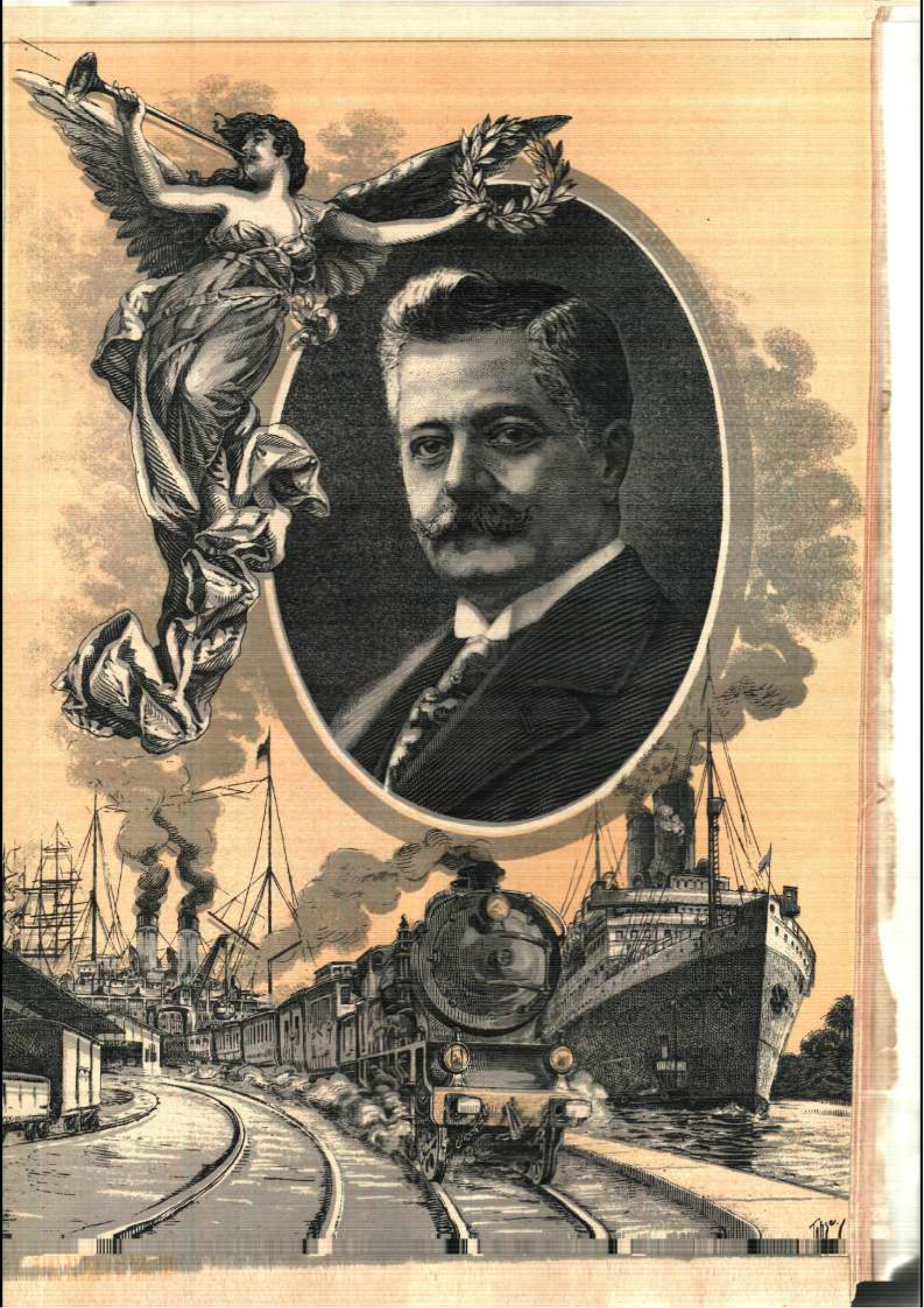
O nosso commercio de importação e exportação já se acha largamente desenvolvido, e este progresso avultará com a conclusão das obras do nosso porto, que, levadas a cabo, vão franquear as aguas do Parahyba a todos os navios. Entre os nossos principaes centros de actividade commercial, sobresae as cidades de Campina Grande, Alagôa Grande, Itabiyana, Patos, Gajazeiras, Souza, havendo na primeira dessas praças um movimento superior ao que se nota no commercio da capital. O nosso commercio interior tende a intensificar-se sempre mais em vista da facilidade de communicações de transporte que nos trouxe a construção das estradas de rodagens e de ferro com que nos beneficiaram as obras do nordeste—na providencial administração do sr. dr. Epitacio Pessoa como presidente da Republica.

A instrução primaria e secundaria no Estado é fartamente distribuida. Temos para o segundo caso o Lyceu Parahybano, estabelecimento equiparado ao Pedro II, a Escola Normal official e o Collegio das Neves, que lhe é equiparado na capital. Para o ensino das primeiras lettras, os governos não têm descurado da criação e diffusão de escolas e grupos escolares, tanto aqui na Parahyba como no interior do Estado.

Quanto ao nosso grão de cultura mental, a Parahyba tem um logar de relevo entre os Estados de maior fulgor intellectual do Brasil. Temos em pleno fastigio de gloria literaria os nomes aureolados de Carlos Dias Fernandes, o valente e rutilante romancista da *Renegada*, o poeta maravilhoso de *Myriam*, o artista de renome nacional de tantas obras immortaes, e de José Americo de Almeida, sorprendente organização de escriptor moderno e cujo prestigio intellectual já se vae estendendo por toda a parte onde chegam as fulgurações do seu espirito magifico. Além de sua novella *Reflexões de Uma Cabra* que a critica do paiz recebeu com os mais ruidosos applausos, porque é, de verdade, o documento da personalidade de um grande escriptor, tem José de Almeida trabalhos esparços em jornaes e revistas, bem como um livro de chronica e um romance no prelo. A actividade literaria na Filippa é intensa. Attestam-no as nossas publicações, jornaes, revistas e livros que jalam muito alto dos valores mentaes da nossa gente. Entre muitos nomes que figuram na primeira plana dos nossos homens de lettras de actualidade, além dos dois acima citados, cumpre mencionar os de Alvaro de Carvalho, com os *Ensaios de Critica e Esthetica*, Celso Maia, com os *Apanhados Historicos da Parahyba*, padre Pedro Anisio, com *Leis historicas e sociologicas* (no prelo) Alcides Bezerra, com a no-grapho dos mais cultos e versados, Manuel Tavares Cavalcanti, espirito encyclopedico, de uma extraordinaria operosidade intellectual. Falando-se dos expoentes da cultura parahybana, seria uma injustiça esquecer dois vultos que, embora hoje fóra do nosso meio, são dois grandes padrões de orgulho para nós Epitacio Pessoa e Castro Pinto. O primeiro, pelo seu saber omnimodo, é uma das figuras mais illuminadas do Brasil. Pessoa merece também considerado como um escriptor de raros quilates pela elegancia, originalidade e aprumo com que elle sabe plasmar as suas idéas. O segundo, Castro Pinto, esse fascinante Castro Pinto, é o espirito de mil facetas encantadoras, qual a qual a impressionar mais pelo seu brilho. E' um extraordinario creador de bellezas, sobreiu-lo quando elle se serve do condão maravilhoso da sua palavra falada, que é um feitiço. Ouvil-o, antes de mais nada, é um ineffavel encanto espirital, porque nelle o *causeur* de palavra a despedir scintillas de ouro sobrepuja tudo mais. Além disso, Castro Pinto é ainda um escriptor terso e impecavel, um tribuno demosthenico.

Na poesia temos os mais excellentes exemplares; possuilimos poetas como Pereira da Silva e Raul Machado, dois nomes consagrados e de prestigio nas lettras nacionaes. Entre os que morreram, jamais será esquecido o grande Augusto dos Anjos, o torturado poeta do *Eu*, que é um livro de excepção porque é o reflexo de uma alma que deixou alli todo o poema da sua amargura unica.

Quanto á gente nova, esta é uma floração maravilhosa. Os espiritos da nossa geração actual provam bem que temos uma mo-  
dade luxida e com o mais largo futuro deante de si.



# A PROMESSA

De CARLOS D. FERNANDES

MARTIM FRANCISCO, O VARÃO ILLUSTRE, HERDEIRO E CONTINUADOR DO RENOUME DOS ANDRADAS

O meu sabio e famoso descendente dos antigos senhores de Bobadella e de Entrhomem e Cavado, na provincia do Minho, depois das suas romagens de estudo pela Europa, ao lado de Humboldt e von Buch; para esquecer os desgostos politicos, que o affligiram em Portugal, onde pelezou como soldado contra o exercito invasor de Napoleão I, viera abrigar a sua começada velhice, preenhe de glorias e deceções, na herdade patricia de Oiteirinhos. Ali, naquella doce remansa d'arvores, que lhe haviam embaldado a predestinada infancia, poderia elle, isolado dos homens, na douta companhia dos bons lieros, cultivar pacificamente a sua glôba e estudar as consoladoras sciencias da Natureza, prestando, assim, uma dupla e devida homenagem ás illustres memorias dos seus avós.

Foi isto em 1819, quando contava 60 annos de idade José Bonifacio de Andrada e Silva, titador e Patriarcha da Independencia do Brasil, que devia ser, mais tarde, o provincial tutor de Pedro II. Sorriam-lhe em Oiteirinhos os ares da patria, as amenidades do clima, a fertilidade do solo, descutecido d'aquellas adubações artificiaes que tão venoso lhe haviam tornado o caltivo dos safaros terrenos de Couto de Lavos. Os seus longos dias de exilado do mundo passava-os elle, mondando as voivras, desbravando a terra, alihando os canteiros do seu jardim. Quando a arida fusca velava o horisonte, humedecia as arvores e ensopava a relva tornaudo soturna e incommunicativa a natureza, eram as tarefas interiores da bibliotheca, onde o esperavam seus preciosos manuscritos, as suas vastas colleções de moedas, de plantas, de mineraes. Assaltavam-no, então, cruciantes recordações das suas editativas viagens pela França, pela Inglaterra, pela Hungria, por toda a Europa, desde os cimos dos Pyreneus ás minas do Tyrol e Corynthio, por onde o impellia, em jornadas afiantes, a insaciavel sede de saber mineralogico. Duplicava-lhe o prurir dessas reminiscências a saudade espirital de Priestley, com quem estudara a respiração dos vegetaes e a quem ajudara na descoberta do azoto; de Volta, em quem aprendera electricidade; de Jussieu, a quem o iniciara em botanica; de Bergman, a quem o ouvira da propria bocca os ensinamentos da Physica.

Eram essas as suas horas de mais tristes recordações, que lhe traziam a lembrança esse glorioso passado de mocidade e conquista nos

grandes estudos do velho mundo, pela sé applicação de suas illustres memórias, para bem servir á sua longanima patria, tão ampla e tão bella, para além das mares, onde a luz e a verdade se abria em novos horizontes.

Entretanto, empolgando-se as sedações da sciencia, que elevavam os fardos da vida e nos induzem á resignação e á humidade, explorando-nos a nós mesmos, com as nossas arrugas e o velho coração, como simples e humildes habitantes da terra, como simples e humildes habitantes da terra, como simples e humildes habitantes da terra.



ver Se es riguações o faziam verter, lo, frias lagrimas de como certa a infallivelmente racional pessimismo as harmonias, que lhe vacuos instintos de

Filhas do do Meigo e Ceres, Prometeu, Que os Nas raras

Ora, a 27 de Paulo um

desajo ramos de libertarmos o nosso paiz das oppresses e despolitismos da lusa metropole, a que nos jangira o mero acaso do Descobrimiento. O velho patriota, que é o nuclear do civico e intellectual dessa obra de redempção, pelo simples facto de sua presença no Brasil, constitue-se o fulcro da campanha reaccionaria, cujo epilogo foi a installação de um Governo provisório, deposto, como ficou, o capitão-general Oeynhansen Greenburg.

Instantemente reclamado pelos seus patricios, para dar cohesão e prestigio ás aspirações tumultuarias, serviu-se José Bonifacio da sua incontestavel auctoridade para aconselhar moderação e prudencia aos seus concidadãos, persuadindo-lhes a proclamação do mesmo official rechassado para presidente da junta governativa. Esse arbitrio, que a muitos parecera paradoxal, visava attrahir o proprio representante do poder para a causa da Independencia em secreto perspectiva no seu paiz e na su'alma. Intercorreu quase um anno e José Bonifacio ia com outros deputados ao Rio de Janeiro, como mensageiro da junta de S. Paulo, levar ao principe os reclamos do povo para que ficasse no Brasil, em vez de attender ás ordens das Côrtes de Lisboa, que, apressuradamente, o chamavam a Portugal. Nessa época, fugindo aos disturbios iterativos, que espavoriam a população carioca, refugiara-se, com os seus dois filhos, na fazenda Santa Cruz, a princesa Leopoldina, mulher do Principe Regente.

A boa e previdente senhora, que conhecia de experiencia as fadigas da equitação, mandara a Sepetiba cavallos e um carro de posta, que conduzia á sua vivenda os egregios commissarios. Grande foi o espanto da Archiduezia d'Anstria, ao falar-lhe em classico allemão de Klopstock o bello e já grisalho emissario dos Bandeirantes José Bonifacio, sem perder a sua nobre linha de gentil-homem de fidalga estirpe. Singia não perceber aquella real surpresa e ahrindo o dialogo sereno a sua formosa e hospitaleira interlocutora:

— Prefere Vossa Alteza esta rusticidade, este silencio aos parques, ao palacio da Boa Vista?

— Sinto-me aqui mais tranquilla, mais segura com os meus pequenos.

— E quantos são elles, esses archanjos?

— Dois, em vesperas de três. Quero apresental-os ao sr. Ministro do Reino e pedir-lhe para essas brasileirinhos, seus patricios, a sua protecção.

— Vossa Alteza me confunde. Que poderia fazer por dois principes, abençoados de Deus, um reino tropeço, desludido do mundo?

— Velho, o sr. Ministro? Foi nesta idade

da reflexão e maturação que terminou Miguel Angelo o seu "Moysés"; e se me não falha a memória, accitou, aos 72, a sua nomeação de primeiro architecto da Cathedral de Roma.

— Mas Vossa Alteza compara com u'a montanha um grão de areia. Não me escuso, entre tanto, de aceitar essa honra que não mereço. Um velho cavalho sem fraude a sombrear duas lindas acácias, que desabrocham. Compreendo... Amabilidade, espirito de Vossa Alteza.

Perdão, sr. Ministro do Reino; eu não pudera nem devera chasquear um homem douto e respeitavel, cuja presença me deslumbra.

José Bonifácio, enleado naquella extrema reverencia de Maria Leopoldina, que não era expansiva nem leviana, ruborizou-se, e sem torvar o seu apuro de modelar cortezão, retorquiu:

Pois juro, Alteza, por minha fé de acção paulista, que serei sempre, com destemor e desvelo, o defensor dos principes. Nato, tardavia, que Vossa Alteza, multiplicando a sua benignidade, me dá um titulo que não possuo:— o de Ministro do Reino. Sou apenas um vulgar conselheiro, condecorado com o Habito de Christo.

— Então, não sabe o sr. de José Bonifácio que está, desde hontem nomeado Ministro do Reino e que o meu marido tudo espera da sua inspirada e prudente cooperação?

— Não sei, Alteza e muito me admira o merecimento de tão erguida distincção; que muito esclarece e obriga mas que não posso accètar.

— Conselheiro, ha pouco, era a mãe que lhe supplicava; agora é a Princesa, que lhe pede, tão certa está dos bons auspícios, que ha de trazer v. exc. á causa do Brasil, ao governo do Principe Regente.

— Senhora minha, bem sei que, em obediencia ao seu mando, mui pouco ou nada poderei fazer pelo governo do Principe pela segurança da minha patria; mas, porque mais ordena Vossa Alteza, pedindo que mandando, accèito a guarda dos seus filhos, como vassallo obediente, e como subdito desvanecido, a pasta do Ministerio.

Abriu-se, entretantes, a porta do salão contiguo e appareceram os dois meninos, trazidos por uma aia. A Princesa divison, então, postados em pé, três homens, que esperavam; e inqueria, surprehendida:

— Quem serão, que desejam esses senhores?

— Perdão, Alteza, o esquecido fui eu. São os deputados paulistas. Permite Vossa Alteza que se aproximem?

Entraram os tres vultos, muito corridos dos seus trajos viajeiros, ante a Princesa, que nunca vira. Maria Leopoldina, esplendida de fermosura e graça na sua maternal juventude, fez-lhes um gesto de acolhimento e sympathia; José Bonifácio apresenta:

— O cel. Gama Lobo, pelo Governo Provisorio; o Marechal Arouche, pela Camara Mu-

Houve entre todos um momento de intensa commoção em face daquella chaveza materna, que a quatro estranhos encomendava os seus filhos.— Despediram-se os commissarios e a jornada continuou, em os novos cavallos, que Maria Leopoldina mandara postar em Sepetiba, com a sua avisada providencia de Princesa Amazona.

A Independencia encheu todos os corações brasileiros de jubilos e esperanças. Davam-se treva os adversos partidos politicos, para cadarem juntos, da consolidação do Imperio, da defesa da patria e lançamento das suas instituições. Ouvia-se por toda parte e de bocca em bocca o estribilho da exhortativa canção de Pedro I:

Brava gente brasileira  
Longe vá temor servil:  
Ou deixar a patria livre  
Ou morrer pelo Brasil.

José Bonifácio, inebriado na realização do seu grande sonho civicco que não cuidava tão facil e tão proxima promovia a convocação da Assembléa Constituinte arguizava o governo queria de prompto unificar o paiz, dividido em opinioes dissensões, após o "Fico" do Principe Regente. Vieram as festas da Proclamação; foi coroado o Imperador Constitucional. Chacaram-se nesse interim as sociedades maçonicas o Apostolado e o Grande Oriente pretendendo esta ultima usurpar funções de governo, o que muito irritou a sensibilidade moral do circumpecto estadista que tinha a iniciativa o trabalho e a responsabilidade do decisivo momento historico.

Uma extranhavel tibieza de Pedro I veiu ao encontro dessa calculada affronta aos brios e susceptibilidades do solitario de Oiteirinhos. Demittiu-se o Ministerio, que alevantava o paiz, mas o povo recentemente locado do feito épico de Ypiranga, ainda a repercutir em todas as quebradas de sul e norte, repoz no seu cargo o ministro benemerito, com quem se abraçou, commovido, o soberano, topando-o, no largo da Glória, entre a mole de patriotas, que o acclamavam.

Já se havia José Bonifácio retirado ao habitual ostracismo, quando esse vivo decreto das turbas o reintegrou nos seus labores publicos, impellido-o, assim, para o canhestre destino de soffrimentos, amarguras e decepções, que

Estava reservado.



nicipal; o reverendo Gomes de Azevêdo, vigario de M. Bay pelo Bispo e pelo Clero.

Estendeu-lhes a Princesa a sua rija mão, de branca lactea, que os deputados timidamente beijaram.

— Que continueis fazendo bda viagem e sejas bem succedidos na vossa augusta missão. Ide, na tutelal companhia do sr. Ministro do Reino, a quem estão confiados os destinos do Brasil.

Os três companheiros de José Bonifácio entrecelharam-se estarrecidos e a Archiduquesa, accuriando as cabeçitas dos seus dois anjos, concluiu:

— Estes dois brasileirinhos são vossos patriotas, e eu peço que tenhaes por elles um amor paterno,





A PRETA MARIA MAGDALENA, QUE  
CONTA 104 ANOS DE EXISTENCIA,  
ACHANDO-SE EM PLENO GOSO DE  
SUAS FACULDADES POSANDO ES-  
PECIALMENTE PARA O PHOTOGRA-  
PHO DA "ERA NOVA"

MARIA MAGDALENA  
DE AMÉRICO FALCÃO

I

Vem do passado... de remotas éras...  
E hoje ainda conta lendas seculares!  
E o Senhor de Sannalas e Solares...  
E evocando fanadas primavéras,  
Crava no chão seus húmidos olhares...

Vencendo o péso atroz de tantos annos,  
Sorri como na vèrde mocidade,  
Inda embalada nos fitaes enganos!

E' que a negra Visão de olhar errante,  
Vive da nostalgia e da saudade  
Das cantilénas da Africa distante!

II

Contando mais de um seculo de vida,  
No declive da lugubra descida  
Guardar no peito uma esperança linda!  
Ta v. z uma somnambula perdida,  
Na illusão de um caminho que não finda!...

Não tem ainda o coração deserto!  
E marcha á lux da perfida esperança,  
De passo vacilante e olhar incerto...

E segue mundo em fóra a rir da sorte,  
Transformando precéllas em bonança,  
E esquecida talvez da propria morte!

## O AMAZONAS

DANILO ARMOND

Mas, que fizeste para assim te castigarem?  
Quem te persegue?

Isto, ou coisa equivalente, têm ouvido quantos funcionarios e servidores do paiz, civis ou militares, fôram um dia transferidos para repartições congêneres, casernas ou praças de guerra da Amazonia.

Isto acontece porque, para o sulista, principalmente, a lethalidade no Amazonas é apavorante. Manãos é inhabitavel e a vida por alli um supplicio.

Com uma condemnavel visão das coisas e dos factos, julgando tendenciosamente umas e outros, deturpando-os por imbecilidade ou despeito, chalaceando ou vociferando, tudo se assaca injustamente contra a generosa e bella terra amazonense.

E, por uma itrisão da sorte, o Amazonas de hoje, desamparado e pobre, filho spurio da Federação, recebe nesta especie em desconceitos e descreditos o juro dos dinheiros que andou distribuindo outróra, nos seus tempos de opulencia e prosperidade, ás mãos cheias, prodigamente, loucamente, atacados também os seus dirigentes da megalomania reinante.

Anathematizam a terra até mesmo pelos desmandos e crimes de poucos de seus filhos e de muitissimos de seus hospedes de antanho, aos quaes, generosa sempre, foi entregando os seus postos de administração.

A historia não é antiga e ainda vivem muitos dos seus personagens principaes.

O Eldorado, tão cobijado pelos bandeirantes, só muito tempo depois foi descoberto no Amazonas.

Nem montanhas faisjavam em reverbero das pedrarias multicolors nem os palmars vergavam ao peso dos fructos de ouro reluzente; mas certas arvores, golpeadas ou derrubadas, vertiam das feridas um latex precioso que, trabalhado em plena selva pelos alchimistas dos tapirys, se transformava em ouro negro.

As noticias ainda chegavam vagas, imprecisas, e já dos quatro pontos cardeaes do Brasil e das cinco partes do mundo convergiam para o Amazonas gentes de todas as castas e

O homem sempre caminhava para o ouro como as agulhas de aço pulam para as extremidades do imã e como as mariposas voam para a luz.

Numa ilha abundante e fértil, a norte dos rios de Manãos — Maripatã — muitos escravos para deixar as sobremesas de cavalheiros e as bengalias de gentlemen, que trocavam por uma phantasia qualquer e uma pilantra.

Outros — e estes eram os he-

Os primeiros desbravadores da Amazonia foram colonos espontaneos ou forçados: os sulistas e outros, pouco numerosos, e os nordestinos em lévas grandes.

Aos primeiros só a cobiça do ouro atirára para alli, e, entre elles, muitos palmilhadores do asphalto das cidades, cidadãos debéis, que pela primeira vez pisavam o sólo fôfo e respiravam o ambiente sombrio das maltas; os nordestinos, expulsos das terras nataes pelas inclemencias meteorologicas, seguiram para o Amazonas como seguiriam para qualquer outro lugar, tangidos como eram por uma fatalidade ineluctavel; tinham abandonado regiões sêccas, nús, martyrizadas por um sói causticante como

labaredas de maçarico, devastadas há seculos pelo machado iconoclasta e cahiam de chofre, já deprimidos por privações anteriores, nas mattas virgens e húmidas do Amazonas e do Acre, encharcadas pelos aguaceiros e alagadas pelas cheias.

Sahiram das terras calcinadas para as terras alagadas, Cahiram sedentos, insolados, no Ceará, na Parahyba e no Rio Grande do Norte e acordaram encharcados, quasi afogados, lactando pela vida contra a agua, offegantes e fracos, na Amazonia.

Foi um homem destre que num dia de infelicidade e desespero desafiou a todas as desgraças, descobrindo e proclamando que desgraça pouca é bobagem.

De principio, só a alguns a ambição escaldava os cerebros e desvaivava as almas, dominadora e obsidente; aos nordestinos ainda interessavam mais as noticias de chuvas em seus Estados nataes que as do preço phantastico do ouro negro.

Depois, com o correr dos tempos e os primeiros ganhos, a mesma ambição os nivelava, aguilhoando-os, agitando-lhes o somno, enervando-os, associando-os ou separando-os rancorosamente.

A cada exito ascendia-lhes a febre da cobiça; a cada tropeço rugia-lhes o animo; a cada desavença insignificante tornavam-se inimigos odiosos ou se empenhavam em luctas de morte.



Paisagem lacustre de Amazonia.

desta historia — desembarcaram em Manãos com a mesma alga e as mesmas vozes trazidas de seus lares pátrios, e, dispondo a picareta das cavações fôrtes, adquiriram o indispensavel para a aggrusão contra os arvores e a defesa contra as lévas e os escudados: um rifle, um terçado, uma faca, umas espingardas e um pequeno machado.

Quer-nos parecer que, sem dizeo, sem licticeiro qualquer elles trocavam a alma de aço e blindavam o coração contra os balamentos do medo e contra os machos das machadas.

Depois... ainda uma vez clamam para trás na direcção dos lares abandonados, e, chegando o busto num impeto de maré, a rana, entravam pela selva

nem abrigo capaz, nem codigos e nem auctoridades, nenhuma organização collectiva e nenhuma previdencia individual.

Moravam no tapiry que cada um delles levantava no espaço de meia hora em qualquer recanto da matta e alimentavam-se de jabá e farinha d'agua; só a caça abundante offercia-lhes uma variedade alimentar e mesmo assim, raramente, porque o tempo não lhes sobejava para as caçadas.

Além disso, no desbravamento da selva amazonica, não só o homem espantou o paiz todo pela tenacidade das investidas e pela victoria das leguas percorridas.

O paraty, também, foi da vanguarda heroica. Esquentou mais de um côco dançado em terra peruana e predispoz á bravura, na Bolivia, os guerrilheiros patricios.

Bebiam-n'o para recalcar desesperos e megoas, para suffocar as saudades dos entes queridos e das terras distantes, contra a "iriagem", e contra a canicula, como contra veneno e para esclarecer a vista, adquirindo qualidades de nyctalopes muito necessarias e uteis nas suas rondas nocturnas pelas mattas.

Diz-se mesmo que, como faltasse o padre, era deante de uma garrafinha delle, genuflexos e constrictos, que se confessavam e pediam perdão de culpas.

O paraty foi lenitivo, panacéa, antidoto, braseiro, refresco, collyrio e padre.

Nem todos commungavam neste culto, claro está, e o que se sabe é que os abstemios e os sobrios melhor resistiram aos morbus.

Nestas condições, sem medico e sem pharmacia, sem hygiene e sem prophylaxis, predispostos os organismos pelo abuso do alcool e pela detestavel alimentação, não podia ser de outro modo, no Amazonas ou em qualquer outra parte: morreram muitos homens.

As febres palustres e o beri-beri concorreram poderosamente para a mais apurada selecção physica de que há memoria neste paiz.

Mas, como em toda parte, não só pelos morbus baquearam muitos homens por lá: os accidentes frequentes e inevitaveis em semelhante vida, as garras das feras, as presas

dos ophidios, os assassinios e as guerrilhas, tanto como os morbus, victimaram seringueiros.

Morriam de tudo, como em toda parte se morre; a differença está em que adoeciam e morriam á mingua de todos os recursos preventivos ou curativos, e, por isso, o coeffericiente de mortandade impressionou o Paiz.

les culminarem tragicamente o drama de suas vidas.

As mattas do Amazonas conhecem Shakespeare. Muitos homens morreram ao desamparo no relento, sem um ultimo carinho, sem um consolo, sem a extrema unção de um beijo.

No delirio da febre, abandonavam os tapirys, e, allucinados, sahiam pelas mattas, de desvario em desvario, de loucura em loucura, até cahirem exaustos e moribundos sob as frondes de uma seringueira piedosa e torturada a sangrar.

A seiva vegetal fascinava-os até nos seus ultimos momentos.

Muitos fôram encontrados apertando raivosamente nos dedos crispados um peculio e mesmo uma fortuna em cedulas.

Outros morriam levando aos labios ressequidos, num relicario tosco, uma effigie querida.

Nem sempre ficavam insulphos, para repasto de feras e abutres; quando encontrados, eram alliviados das cedulas e enterrados com os relicarios.

Assim acontecia quando os infelizes luctavam impotentemente contra os microorganismos.

Ás feras e aos semelhantes enfrentavam de rifle a tiracóilo, faca entre os dentes e terçado na mão.

E as luctas culminando num epilogo sangrento não eram raras e nem podiam ser entre taes homens.

Soltos na floresta immensa, e mais soltos ainda do que eiles mesmos, os seus instinctos, a besta fera que todos trazemos dentro de nós rugia dentro delles ao menor dissidio.

Não podiam faltar, também, entre elles, motivos para atritos e rixas, vivendo, como viviam, sem leis e sem auctoridades, dominados pela ambição e explorando propriedades sem titulos de posse.

A mulher, tão cobiçada como o ouro, ou mais ainda, pelos homens de todos os tempos, foi também, na Amazonia, causa das mais encarnicadas disputas, dos mais violentos odios e das mais tragicas victorias.

De tal modo que, a muitos seringueiros, em seus ultimos transe, tudo faltou e as suas mãos

SOCIEDADE

PARAHYBANA



Senhorita CARMINHA MENEZES

Basta dizer que entre aquelles bravos homens o terçado servia não só para mistes de matteiro como para secções de membros gangrenados ou picados de cobra, em amputações ultra rapidas, feitas de um só golpe, descido do alto e impulsionado por um biceps robusto.

De tal modo que, a muitos seringueiros, em seus ultimos transe, tudo faltou e as suas mãos



... e a lembrança das coisas boas e dos tempos idos assaltava-lhes a alma rancorosa...

Se as árvores não tivessem sido em todos...

... Talvez aqueles homens não...

## ERA NOVA

E o paraty aguilando, intrigando, irritando e empunpendo.....

Rozamente a lucta se seguia ao insulto proferido ou á questão surgida entre elles.

Como que aquella gente se comprazia em deixar amadurecer os rancores...

Dahi, a brutalidade das pejeas e a ferocia dos deslechos.

Nem sempre era o acaso que os punha face a face, na mesma vereda, depois de se haverem jurado; frequentemente combinavam logar e hora para a decisão sangrenta e marchavam para a vida, a morte e o crime ruminando passadas injurias e premeditando golpes. Se a lembrança das coisas boas e dos tempos idos assaltava-lhes a alma rancorosa, afastavam-n'a num esforço supremo da vontade, para não entibiarem o animo e não relaxarem os musculos.

Tinham a nobreza da bravura e raramente apparecia um seringueiro espingardeado em covarde toca: aquellos homens repugnava qualquer pusilanimidade e o rifle só lhes servia para as feras e para as guerrilhas.

De individuo para individuo era a face e a terçado que dirimiam as suas questões, frente á frente, olhando-se nos olhos, com rancor; não colavam como as cobras e não se amoitavam como as onças.

Avistavam-se, depunham os rifles e investiam-se, desferindo golpes e aparando-os, avançando e recuando; ao cabo de algum tempo já espirra o sangue de seus torsos desnudos, riscados e pontilhados de feridas rasas pelos golpes desferidos e aparados com a rapidez do raio; mesmo empunhando armas occorre o corpo á corpo pela mutua péga dos braços armados e os homens encostam os peitos offegantes e os rostos transtornados, misturando o sangue e o suor, o halito e os insultos; num formidavel esforço de musculos, tudo fazem para desarmar o contendor e muitas vezes cahem varados pelas proprias armas.

Acontecia também que, no ardor da refréga, as armas cahiam e se perdiam na vegetação e nos accidente, do terreno, ou se partiam. Desappareciam os esgrimistas da face, mas continuavam na lucta os pugilistas da força bruta, num duello mais brutal de musculos retesados e singrentos.

Apertando-se em arrochos de sucury, offegantes, convertidos em feras enraivecidas, rasgam-se as carnes a dente e unhas, baqueiam e levantam-se como um monstro xyphopago e vão de encontro aos troncos das arvores em esbarrões brutos de rez espavorida, até o deslucimento e a morte pelas hemorragias ou

Alguns feras encontrados antes, soldados em ao corpo, na postura crua de ultima facada ou do supremo arrebato de gorja, estampando e aliam cogar os a derradeiro insulto nas physionomias contractadas pela dor e decompostas pela raiva.

Mais tarde... dahi os dois corpos estendiam em terra dos cadaveres, confusamente, deixando ainda aquellos homens que elles tinham visto lutar....

E, acima das arvores, bandos de corvos voavam alto, arrastando, de suas espalmadas e lam desceverem espirras aguiladas, enquanto esperavam a replenção dos corpos....

Se as arvores não tivessem sido em todos os tempos, e não fossem, em quaisquer circumstancias e para todos os homens, a bondade e a

demerci-



GAZCAS REAES EM REPOUSO

misericordia e o perdão, como exultariam as seringueiras da Amazonia quando virem cair, assim, sob as suas frondes, sangrados e estregues, os homens que as torturavam e amarravam!

E como nos dias de vento forte — que é quando as arvores choram, olem e imprecam — e como nos dias de vento empunpendo de cada ferida aberta os doentes e os escarnos, os insultos e as maldições!

Certos homens, na Amazonia, gravam num circulo vicioso da ambição, trapado pelos seus destinos caprichosos.

Pelo dinheiro apunhalavam friamente as arvores, e, pelo dinheiro, também, — quantas vezes — apunhalavam-se rancorosamente e lam cahir sanrados e mortos ao pé de seringueira

transbordando das tijellinhas e rolando pelo tronco em estrias brancas, e o sangue do homem, espadando, rubro, das feridas hiantes, empapavam o sólo e misturavam as côres, transfundiam-se, irmanados numa confraternização tragica.

Um outro seringueiro, passando por alli, via os cadaveres.

Não se assustava e nem se compungia.

Olhava para aquillo como os estoicos olham para a dor e o soffrimento, para as desgraças e as catastrophes: friamente.

Nem sequer se descobria na homenagem costumeira.

Talvez aquellos homens não n'a merecessem; talvez não merecessem os seus despojos o abrigo de uma côva.

Quem sabe lá se tinham luctado sem gloria e caído sem honra?...

Eta preciso ver como aquillo se passára. E o cabocio percorria o theatro da lucta, relisocando olhares pesquisadores, examinando tudo. Matteiro eximio, profundo analysista da selva, nada lhe escapava; recompunha a scena toda, reconstituia a lucta em seus detalhes, goipe a golpe, baque a baque.

E só depois de ver a vegetação rasteira toda espeziñhada e o sólo todo revolvido pelos pés nervosos e firmes dos dois homens em lucta de morte; só depois de ver o sangue pintisgando tudo, num raio de dez metros; só depois de ver suspensos das uncinadas tirricas e das cascas de rugosos troncos pedaços esvoagantes de pauco, méchas de cabello e trapos de epidemie, é que o matteiro voltava aos cadaveres e se descobria numa attitude de respeito e admiração.

Depois, enterrava-os como podia e seguia além, para a faina penosa e cheia de surpresas.

Terminara a historia de dois espiritos em sua passagem terrena.

Continuava, entretanto, como sempre, por semanas e mezes, a historia da misteria.

Os dois homens, que em vida tanto sangraram arvores, ancoiando-as, matando-as pouco a pouco, num martyrio lento, mortos e atirados para alli, ao contacto de suas raizes, trabalhados os seus despojos animaes no laboratorio da terra e transformados em alimento e sangue vegetaes, vão tonifical-as, rejuvenesce-as, vivifical-as das raizes aos troncos, destes aos galhos e dos galhos aos mais tenros a altos brótos.

E assim, exuberantes de vida e viço, plethoricas de seiva, ascenderão mais as frondes em anciados arranços, dominarão as outras em derredor, vencendo-as na lucta millenaria das arvores... em diante das alturas, para o primeiro

Por certo, outros homens viriam de novo sangral-as; mas talvez, outros viessem, também, como aquelles dois, restituir-lhes o sangue gotta a gotta, globulo a globulo.

Mas as arvores iam vivendo como escravas maltratadas e os seus algozes iam morrendo.

Iam morrendo, mas affrontavam tudo, sem desfalecimentos e sem recuos, impavidos e estoicos, como comparsas inconscientes de uma tragedia do destino.

Affeitos á aventura, identificados com os

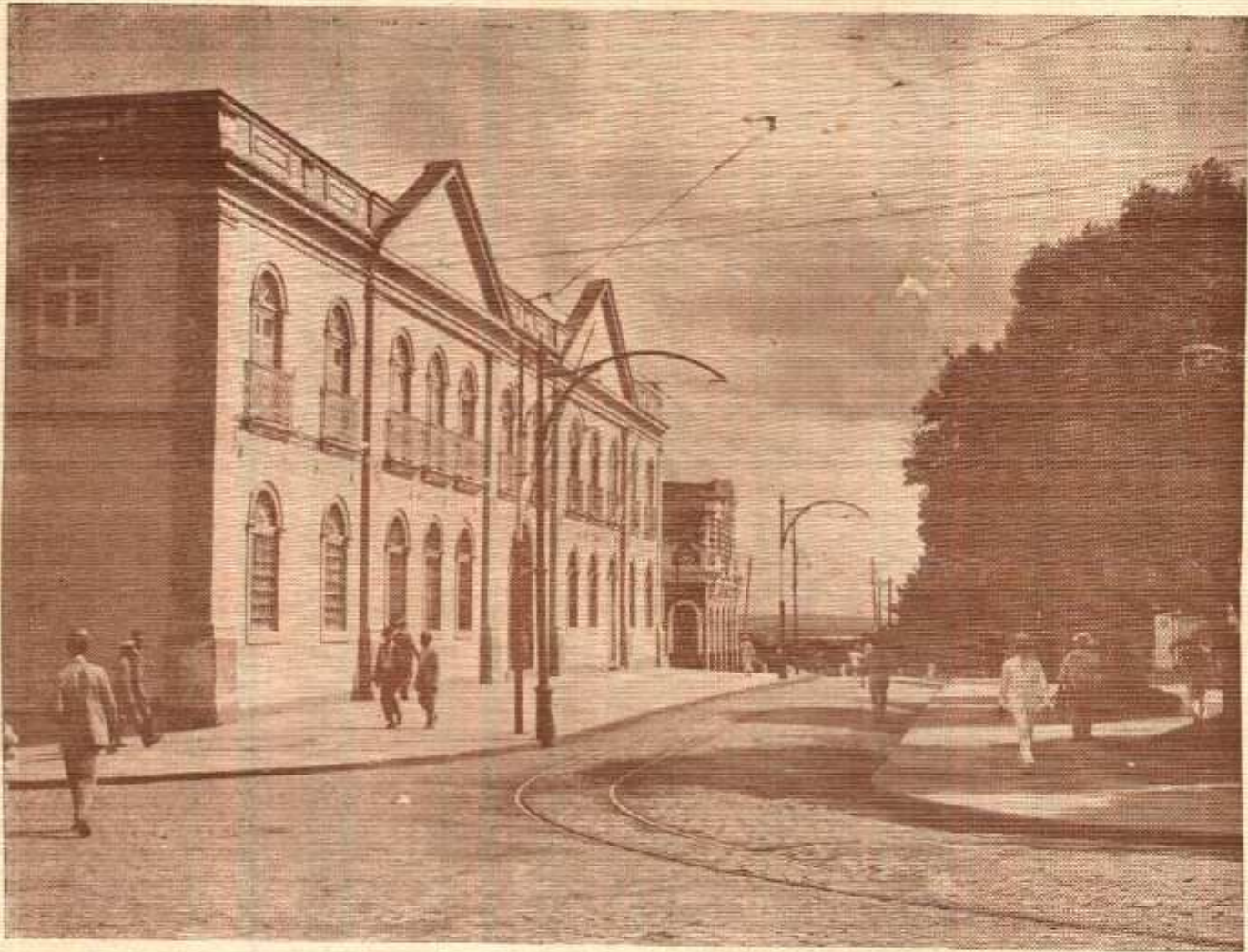
E foi assim, batendo-se contra tudo, dia a dia, encarniçadamente, heroicamente, que elles desbravaram a selva e transpuzeram fronteiras, cahiram ou venceram, enricaram ou morreram.

Mas, infelizmente para a Amazonia, todas as baixas de homens, pelo paludismo como pelo assassinato, pelo beri-beri como pelo veneno ophidico, foram mais tarde levadas á conta da insalubridade regional e criou-se o phantasma da terra lethal, inhabitavel, apavorante.

consequencia de tudo isto, o coefficiente de mortandade ia decrescendo.

Hoje morre-se no Amazonas como em qualquer outra parte, porque o paludismo, tanto existe em Jaguaribe como no Recife e Olinda, em todos os Estados do Brasil e no Districto Federal, na França, na Hespanha, na campanha romana, á margem de quasi todos os rios e quasi sob todos os sócs.

Entretanto, para quasi todos os brasileiros, o Amazonas continúa a ser a terra lethal, in-



QUARTEL DA FORÇA POLICIAL, ONDE ESTÁ PROVISORIAMENTE ALOJADO O 22 BATALIÃO DE CAÇADORES

perigos, já procuravam uma e outros, febricitantes e encruados.

Alistaram-se em grupos faccionarios e bate-ram-se; transpuzeram fronteiras, provocaram estrangeiros e bateram-n'os.

Embates collectivos terminaram com a apothéose dos incendios e a infamia das «gravatas»; provocações exteriores quasi resultam numa guerra.

No dia mesmo em que entravam para a selva e nas condições em que o faziam, aquelles homens atiravam um cartel de desafio ao sofrimento e ás privações, ás intempéries e á fome, ás molestias e ás feras, á morte e ao

Nada foi levado á conta de condições me-sologicas e personalissimas.

As cardiopathias e as gangrenas, a aggres-sividade venenosa das surucucús papagaio e a voracidade das sucury's, o appetite deshumano das feras, os accidentes de canôa e os assassi-nios, tudo, todas as mortes foram levadas á conta das condições climatericas do Amazonas, numa estatística feita por meia dúzia de imbecis e despeitados.

Pouco depois dos primeiros seringueiros, a industria extractiva proseguia em melhores condições de vida para os homens, o trabalho se organizava sob melhores moldes, os desvaira-

habitavel, apavorante, logar de degredo e castigo, presidio, purgatorio, Inferno Verde . . .

Pobre Amazonia . . .

Como te caluniam e como te conhecem mal . . .

Edificada em terras altas do Rio Negro e debruçada sobre as suas aguas mysteriosas, Manaós vivia pacata e feliz, sosegada e bur-gueza.

Era, até, circumspecta de mais; moça e rica, bem podia ser mais garrida e gárrula, sem os

perigos do Rio Negro, das serpentes, das

diaboli

## ERA NOVA

na escolha de seus convidados e meios de suas reuniões.

Sobria, quasi abstermia, em materia de bebidas e só nos dias de suas festas intimas não ia além de uma cervejinha e de um vinhozinho de cheiro, de Madeira.

Normalmente, só bebia assaby, bacaba, refresco de cupuassú e quejandos succos vegetaes.

A sua riqueza asentava em bases solidas e provinha de negocios serios, effectuados com calma e lisura.

O seu principal producto de exportação, a seringa, colhido em suas matas proximas, dava os mais satisfactorios e honestos lucros.

Corriam as coisas assim, com calma e segurança, quando o preço da seringa começou a subir vertiginosamente e subiu tanto, que foi necessário dar-lhe um outro nome menos prosaico: passou a ser "ouro negro".

Com a noticia de mais um ouro, o Brasil todo se agitou, do Amazonas ao Prata.

Só há uma coisa neste nosso immenso paiz tão grande como elle mesmo: o entusiasmo de seus filhos, o electrizante entusiasmo patriótico dos brasileiros.

E este entusiasmo se inflamma ao menor acontecimento e explode á mais discutivel das nossas victorias ou

o mais problematico dos nossos successos.

Explode em sonetos e polyanthéas, em meetings, em editoriaes e em modinhas.

Accnteceu assim com o ouro negro.

Não houve notas dissonantes: o entusiasmo foi geral, unanime.

Ninguém quiz ser, com um pessimismo condemnavel e importuno, desmancha prazeres e

Passando como pigritosamente, o Brasil não tem, estibaculo, reserva metallica e ouro circulante; nem a moeda existe em saquinhos empilhados nos arcos do thesouro nacional e nem existe nos bolsões tilistando e scintillando.

E' verdade que já possuiu umas pratas cu-

Exuberante de riquezas . . . a realizar não lhe escasseia o credito.

Ninguém se lembrou destas coisas quando appareceu o ouro negro; nem os governos para orientar e dirigir, e nem os negociastas para se precaverem contra as surpresas desagradaveis dos negocios.

O entusiasmo de mãos dadas com o acaso.

E, enquanto uns appellavam para as musas e o violão, os prelos ou uns degrãos de estatua, outros mais praticos cavavam uma passagem no Lloyd, uns pistoões, e rumavam para Maranhão.

Não fôram só navios do Lloyd a despejar em Maranhão nacionaes de todos os Estados; novios francezes, inglezes, allemães, italianos, navios de todas as bandeiras descarregavam allí, diariamente, mercadorias de todas as procedencias e homens de todas as raças.

Em pouco tempo, a população dos naturaes desaparecia na onda humana dos forasteiros.

Desappareceram, e parece, não deixaram muitas sementes porque até hoje, depois de tantos annos decorridos, ainda não reappareceram os amazonenses nos postos da administração publica de seu infe-



SOCIEDADE PARAHYBANA — Senhora MARIA DE LOURDES AZEVEDO

nhadas na Alemanha e pagos a peso de ouro, mas, mesmo estas, desapareceram, substituidas por uma moeda esphacelada e nau-seabundada que anda por ali.

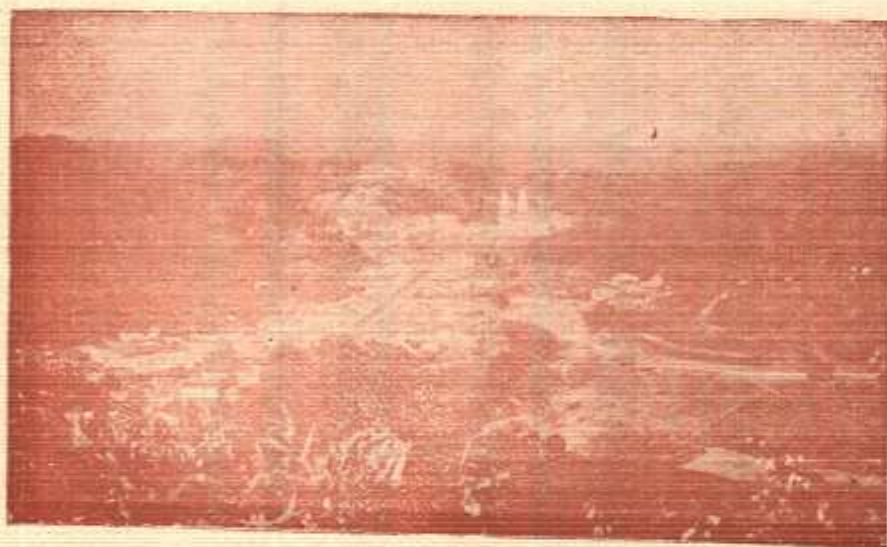
E' que todos os meios do Brasil, trabalhados por moedores e outros labuteis, se transformam em oourpês.

liz Estado.

O Amazonas foi uma casa rica invadida e varejada da sala de visitas á base-cour.

Servem ao Amazonas ou deslustram a sua grandeza, até hoje, nos altos cargos dos três poderes constitucionacs, homens de todos os Estados e um ou outro amazonense, como um

## ASPECTOS DO INTERIOR



VISTA PANORAMICA DA CIDADE DE BANANEIRAS

Na vanguarda da invasão chegaram numerosos satélites do Dinheiro; demímones e profissionais do jogo, nacionais e estrangeiros.

Estão apresentados os figurantes.

Outros, que ainda não appareceram, chegarão a tempo, quando o scenario estiver pallidamente descripto.

A cidade, que já era boa e confortavel, falta de recusos e cheia de hotéis, precisou alargar as suas áreas de habitação e multiplicar os seus tectos, para poder abrigar as centenas de pessoas que recebia diariamente: um surto de progresso sacudia a urbs de um extremo ao outro.

As casas de commercio de todas as especies surgiam como cogumelos, a cada canto, e era com pasmo que todos viam um simples caixeiro varredor guindado a negociante do dia para a noite, estabelecido num grande armazem e com um stock de centenas de contos de réis.

O credito bancario e individual, sem exemplo em outros tempos e em outras praças, credito nascido do dinheiro a rôdo por alli, explicava estas metamorphoses.

E este abuso do credito commercial, que já era um desvario, veio a ser mais tarde uma das causas do desastre.

Aos galolas já não chegavam os porões para o transporte do ouro negro; espalhavam-se pelos convezes e pelas divisões todas dos navios que chegavam, perigosamente carregados, repletos.

Repletos os porões vastissimos, partiam os transatlanticos estrangeiros, levando o ouro negro prensado em caixotes das mesmas dimensões e feitos de «barriguda».

Não só de borracha partiam atestados os porões dos navios inglezos; de sementes das acaciguas, também.

nas barbas das auctoridades estaduais e federaes, e davam todas as explicações que curtos lhes pedissem: as sementes seguiam para plantio nas Indias com transbordo em qualquer porto europeu.

E só não se riam muito porque os inglezes são muito circumspectos...

Galolas, alijando borracha e carregando generos para o interior, e transatlanticos, despejando mercadorias de todas as especies e carregando borracha, enchiam o caos de ruido e movimento; homens e apparatus trabalhavam com o mesmo afan; wagonetes e caçambas

Trabalhava-se alli dia e noite.

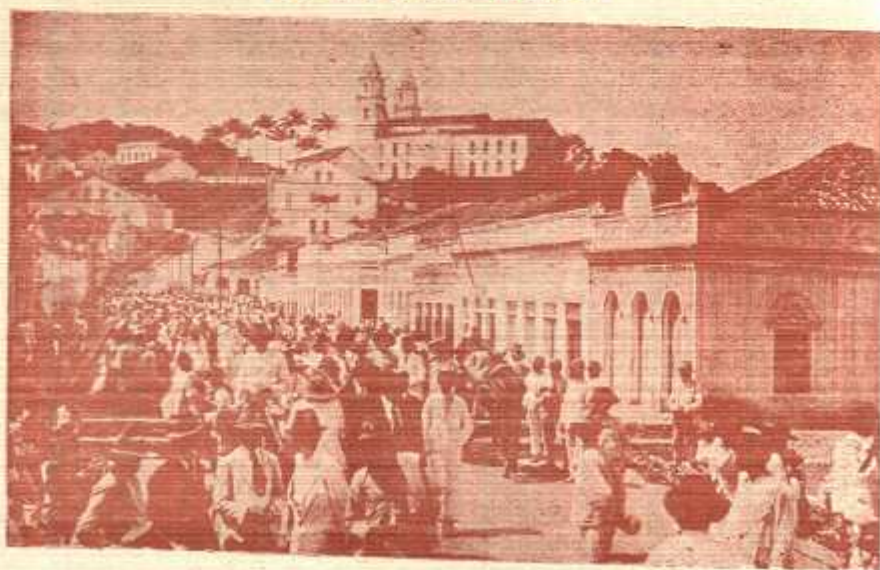
Dia e noite trabalhavam nos escriptorios dos despachantes aduaneiros; os bancos precisavam prolongar os seus expedientes quasi todos os dias e aos seus guichets eram communs, ba-naes, os cheques de mais de mil contos de réis. Uma simples petição de habeas-corpus feita em uma mesa de bar e redigida em menos de um quarto de hora, entre uma bafurada de charuto e um trago de whisky, foi paga com um cheque á vista de 150.000\$0.0. A cidade toda tresandava ao cheiro caracteristico da borracha e grandes carroças peçadas e pesadas faziam trepidar os predios e enchiam a cidade de ruidos ensurdecedores. Quando os vastos armazens já não comportavam as mercadorias, estas ficavam em plena via publico resguardadas das intemperies por grandes empanadas e oleados; atiradas das carroças para os armazens as grandes esferas de borracha sahiam aos pulos e cabriolas e rolavam, afinal até os cortadores e as balanças de onde ainda revertiam á rua, em hemispherios ou em pequenos pedaços, para o encaixotamento que se fazia alli mesmo, em martelladas multiplicas e ruidosas.

Pela cidade toda o movimento e o borbotinho das actividades febris e bem recompensadas.

Nada se paga á vista: nem o grog, nem o engraxate e nem o cocheiro de carro; todos fazem questão de fiar e expressam este desejo em grandes gestos de superioridade.

Os preços sobem phantasticamente e o seringueiro bronco é roubado e ludibriado pelos mais grosseiros e multiformes processos.

## ASPECTOS DO INTERIOR



BANANEIRAS, NUM SABBADO DE FEIRA

aéreas, rolando nos rails e deslizando nos cabos, transportavam para os armazens as mercadorias e a materia prima do intensissimo commercio,

A réllissima cidra do camponio francez é vendida como champagne e pelo preço deste vinho; a unidade de reron para os colportos deixava de ser o mesmo e de...



SE MINHAS FAZENDAS Uma interessante vaquejada na importante fazenda do dr. Odilon Marinho, no município de Itabayana. Ao lado estampamos o retrato do proprietário.

ponto e o prego, de tal modo que, na venda de umas botinas, o negociante recebia o prego de uma dúzia e o pobre rustico nada objectava, porque aif então os calçados não estavam na sua toilette.

Muito maior linha de ser o sacrificio dos pés que o dos bolsos . . .

Aparecem os primeiros parvenus, grossieiros da cabeça aos pés, exhibindo grandes aves de importancia, gastando á larga e ostentando galhardamente nos dedos grosseiros, podoceros, plebeissimos, grandes aneis de brilhantes.

Seringueiros rudes e abstinentes descerbam dos gaiolas, vindos dos altos ricos.

Não têm ainda dinheiro, mas trazem o producto de seus labores na selva bruta; nos poejes, de mistura com as de outros, estão as das hóias de borracha e os seus rolos de serimbby, marcados como elles marcavam o gado, ouir'ora, nos seus sertões: a ferro.

Descarregam o ouro negro, vendem-n'o e abolsam quantias que excedem a todos os sonhos de riqueza, quantias que os deixam estarecidos de espanto, chumbados ao o de surpresa: contos de réis, dezenas de millos.

Chegaram do Acre com a borracha a seis mil e, chegados a Mandós, venderam-n'a a dez e mais.

O homem pára no meio fio das calçadas, atetado, boquiaberto, esfregando os olhos e o que duvidando da razão e da vista.

Membranças dolorosas do passado e as ansias do presente, chocando-se nas almas ru-daquelles homens incultos, assim os soldapopor momentos ás soleiras das portas e ás das das vias publicas, pensativos, apaiantabolsos e duvidando ainda.

m-se nas caatingas e nas cháas interminac seus Estados natacs, agulhoados a cada pelos aculeos e os peninhos de unta-

ção aggressiva e má, caminhando em repouso sob as chãs comuladas e as estrellas cadentes, como sob o sol impiedoso, na penumbra dos crepusculos como do rosicler das auróras, estrepadas, tropegas, famintos e correndo de morte pela floresta com os pés chagados, palimbando e batendo nas estradas interminaveis.

Viam-se depois nas prós dos navios do Lloyd, estradas como gado ruim, promiscuos e incontinentes, doentes e chorando pelos que tinham ficado para trás, nas estradas poeirentas e sem-castigo alentos, esqualidos, chagados e inopaltos . . .

Viam-se depois no Amazonas, entre as saudades pungentes dos primeiros dias, as esperanças de algum tempo após e a ancia febril dos últimos tempos e dos primeiros exitos.

Relembra-se as luctas contra os semelhantes e as léras, contra o alcoolismo e as febres, na selva, onde tudo lhes escurecera ou onde tudo lhes faltava em abstracção, onde nunca tiveram o aconchêgo das léras e o carinho das mulheres . . .

Agora, deante deelles, uma cidade rica e alegre, cheia de recursos e de atropellos abundante de mulheres de todas as raças, susurrando ternuras em todas as línguas . . .

Uma mulher passa e sorri.

O homem ri, conscopicente, e a sua physiognomia se transtorna; o sangue entorpece nas veias e os vasos de suas temporas se estufam; seu rosto se congestiona, seus olhos ressaltados chispam, suas narinas se dilatam . . .

Não pensa mais, não raciocina, não rememora; seu pensamento fugiu, a sua razão abandonou-o alli mesmo, inerente, indefeso.

Os instinctos, há tanto tempo reprimidos, dominam o homem, escravizam-n'o, virgem-se.

Não é mais um homem: é um escravo da materia, uma presa da cidade, uma chã para

esfarrapado de uma vontade, um automato . . . Sêe dalli para a ferra.

Uma ferra estúpida, grosseira, bestial, decorrendo entre um bordêl rétes, um carro de praça, o povoado de Flôres e o ambiente sordido de bars de terceira ordem.

A pagodeira dura dias, ininterruptamente, sem fadiga ou saciedade do farrista, porque as suas reservas são immensas.

Elle não se satisfaz, não se enfara e não se esgota.

O que se acaba, acabando com as pagodeiras também, é o dinheiro do infeliz.

Entretanto, em todo o nordêste brasileiro choveu copiosamente.

Choveu a cantaros e o Sahara maldicto se transforma na Chanaan abençoada e fertil.

A terra não mortera; a morte da terra é a esterilidade e o nordêste é uberrimo.

O que parecia a morte não passava de um colapso.

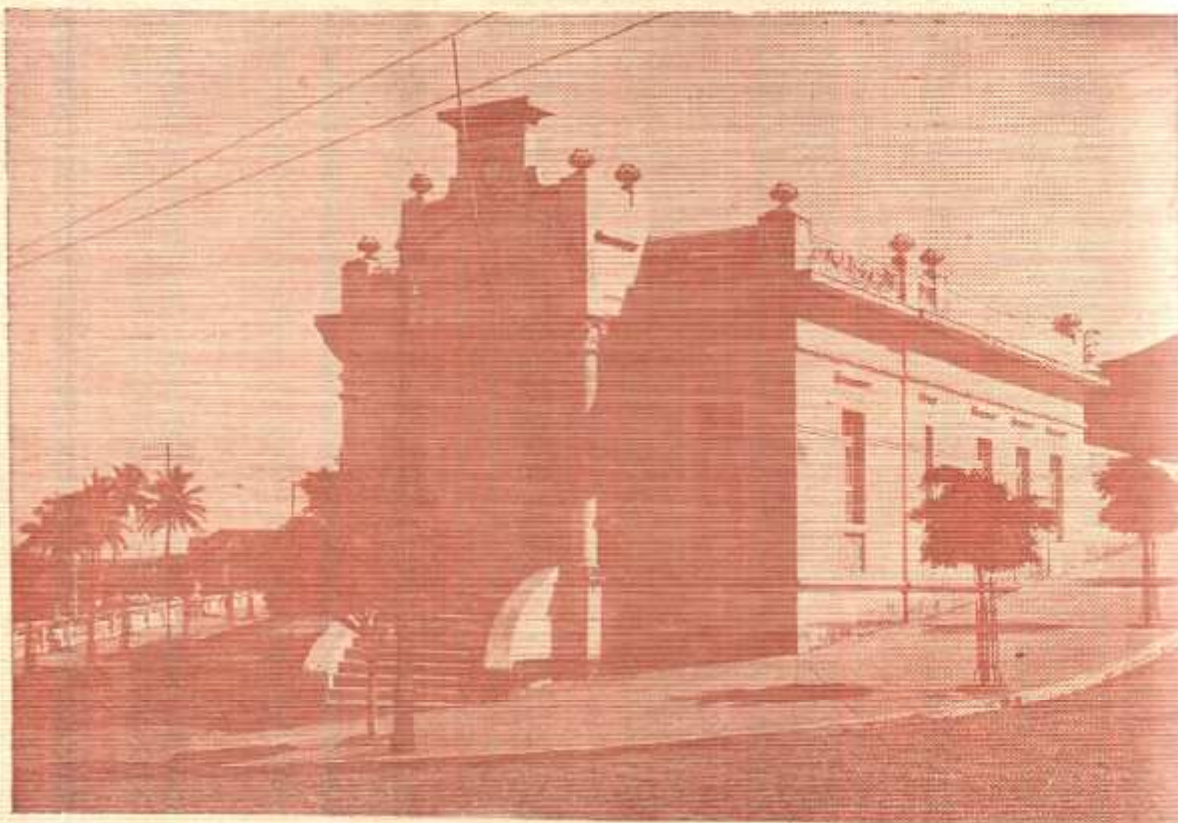
Não mais as vastidões calcinadas se acinzentam com os detricitos das combustões lentas porque o verde das gramíneas forrageiras, o verde da vegetação caatingueira, o verde das seáras, todos os matizes do verde victorioso, resurgem por toda a parte e atapetam tudo, a perder de vista, as cháas, os montes e os valles.

Aguas que descem das serras, cahindo de pedra em pedra e de grotta em grotta, escaçoando e espumando, vão descancar nas planuras, estiradas nos leitos dos rios e affagadas pelas andorinhas.

Numa eclosão de fertilidade miraculosa, as flôres reaparecem, os fructos pendem das arvores e as arvores deitam galhos novos, elevando-os para os céos, num gesto de prece fervorosa.

Os passaros, que se haviam retirado, porque não se canta nas ruínas e nas neopelas,

## PARAHYBA DE HOJE



GRUPO ESCOLAR THOMÁS MINDELLO

galho, de cada aresta de rocha e de cada moita da macéga partem pipilos e trinados, gorjeios e cantos.

Do alto das carnau-beiras, bandos alacres de graúnas luzidias scúdam, numa fanfarrá vibrante, a belleza das manhãs e a gloria dos occasos.

Os vaqueanos sobem as encostas agrestes, ganhãam os tópeis mais altos, refreiam os cavallos ageis e olham em derredor com a mão direita em paia; aiteciam o bus to forte e, de pé nos estribos erectos, soltam aos quatro ventos o grito vibrante do abolo.

Conversam com o gado de chá a chá e de valle a valle na lingua-gem stentorica dos abolos, que o éco reproduz e repete, de quebrada em quebrada.

E o gado tranqullo, farto, nédio, responde ao vaqueiro de todas as direcções, longe mugindo satisleito.

A terra não morrerá.

Desmaiara, supplicada pela sêde.

Os céos, penalizados, atrepndidos da inclemencia, atiram-lhe a-agua e a terra acorda e recupera a vida e o viço, o vigor, a belleza e a gloria.

E a natureza toda canta a felicidade do homem e a redempção da terra.

Bem sabia de tudo isto o pobre seringueiro.

Quando embarcou no Acre para Manãos não pretendia se demorar na capital amazonense senão o tempo necessario para liquidar os seus negocios e emboisar o dinheiro das suas labútas penosas.

Despediu-se do Acre com um adeus definitivo, porque já sonhava com a posse de terras e gado em seus sertões, com os aboios e as umbusadas, com a fanfarrá das graúnas e das siriemas e com os galopes de perseguição ás emas ligeiras.

Entretanto, acoo-rado na prôa de um gaio-ta ligeiro, já volta elle para a vida penosa das selvas brutas, onde há também passaros canoros e bellezas deslumbrantes mas onde as onças trucidam homens descuidados e as sucyrus engolem-no envolto na mortalha da baba viscosa e fétida.

Não vai acobrunhado porque «desgraça pouca é bobagem».

Veio a débacle.

Individuos que já se haviam arrojado aos

leitos esculpido e aos colchões macios, como ao champagne, acordaram com surpresa numa esteira e sentindo o travo das zurrapas, que bebiam outróra, nos seus mucambos, nos dias de festa intima.

Atiraram para dentro de um sacco com o que lhes restava e partiram . . . vociferando contra a terra.

Outros, os cavadores de collarinho e gravata, os cavadores das secretarias e dos palacios, presentindo o desastre e a decadencia, transferiram o dinheiro e embarcaram . . . ridicularizando a terra.

Em Manãos, como na selva e como em toda parte de tudo se morria: O paludismo, o hé-ri-béri, as apoplexias, o alcoolismo com escala pelo delirium tremens, fizeram muitas victimas.

Entretanto, só o beri-beri e o paludismo foram arrolados como réos de morte.

A terra amazonense, que já carregava o des-credito da insalubridade, apparece mais tarde ferreteada com os labéos de corrupta e devassa.

Como se toda aquella gente não fosse uma população adventicia, esmagando e fazendo desaparecer os naturaes; como se aquellas mortes todas não tivessem occorrido menos em consequencia de condições climatericas que das condições de vida dos heroicos desbravadores da selva; como se a mortandade dos tempos presentes não comprovasse isso; como se uma sociedade devesse responder pelos desatinos de forasteiros da todas as regiões de todas as terras, tuces ou cultos

mas desvairados todos, passando accidentalmente pelas ruas de sua urbs, embriagados pelo dinheiro e pelo champagne; como se muitas familias, em Manãos, mesmo entre os forasteiros, descendo cortinas opacas e cerrando as portas, não tivessem vivido, embóra entre bochechas, sem escutar o broulaha das orgias, sem hobrear com os aventureiros e sem soffrer a aproximação irritante dos parvenus.

A Manãos de hoje é triste e pobre, pauper-rima, quasi miseravel, e, se ainda não morre de fome é porque os peixes de seus lagos e os pomos de suas mattas sustentam-na.

Acorda cedo para pescar o peixe do almoço e anda pelas mattas á cata do tucuman da ceia.

Nem mais ao cinema vai . . .

Disseram-me que ella anda acobrunhada e tristissima.

Disseram-me que na intimidade chora muito, mas não se queixa de ninguém e não se revolta . . .

Pobre e generosa Manãos . . .

Parahyba, novembro de 1922.

Uma mulher pôde apparecer como senhora casada, nora, cunhada, mãe, etc., repectivamente a varias pessoas com quem se relaciona porém ella mesma continúa a ser uma.

Panchadas!